



Carolina Filipa Duarte Lopes
Nº 2011166431

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ COM A TURMA DO 8ºF, NO ANO LETIVO 2015/2016

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Setembro, 2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Carolina Filipa Duarte Lopes

Nº 2011166431

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ COM A TURMA DO 8ºF, NO ANO LETIVO 2015/2016.

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientadoras:

Profª Doutora Maria João Almeida

Profª Doutora Elsa Ribeiro da Silva

Coimbra

2016

Esta obra deverá ser citada como Lopes, C (2016). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária da Lousã com a turma do 8ºF, no ano letivo 2015/2016. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Teor do Compromisso de Originalidade do Documento.

Carolina Filipa Duarte Lopes, aluna nº 2011166431 do MEEFEBS da FCDEFUC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto do art. 30.º do Regulamento Pedagógico da FCDEF (versão de 10 de março de 2009).

7 de Outubro de 2016.

(Carolina Filipa Duarte Lopes)

Agradecimentos

Para que fosse possível a conclusão deste ciclo, não poderia deixar de agradecer aos que de uma forma ou de outra contribuíram para o meu sucesso e que sempre me acompanharam nesta longa caminhada. Tal caminhada recheada de momentos inesquecíveis e de aprendizagens e valores importantes para o futuro.

Agradeço em especial:

À minha mãe e ao meu pai, as pessoas mais importantes da minha vida, aqueles que fizeram com que isto tudo fosse possível, e que se não fossem eles teria sido impossível ter chegado onde cheguei. Nunca poderei agradecer todo o esforço ao longo de toda a minha formação académica, por estarem sempre do meu lado nos momentos bons e menos bons e demonstrarem dia após dia o orgulho que sentem ao verem o percurso que percorri até aqui. OBRIGADA!

Às minhas irmãs, que apesar das “dores de cabeça” que me dão, agradeço pelo amor incondicional, paciência, carinho, presença demonstrados e por terem um papel tão importante e especial na minha vida.

Aos meus avós paternos, por terem tido um papel fundamental na minha educação e pelo carinho que sempre me deram.

Aos meus avós maternos, em especial ao meu avô que apesar de não ter chegado a ver o começo desta etapa sei que estará orgulhoso do caminho que tenho percorrido.

Aos meus padrinhos (Estela Lopes e Filipe Lopes) e primos (Hugo e Francisco), pelo apoio e carinho que sempre demonstraram e por terem tido um papel tão fundamental na minha educação.

À minha tia (Catarina Leitão), tio (Paulo Leitão) e primos (Oriana e Pedro), em especial à minha tia, pelo carinho demonstrado e, por apesar de estar a mais de 2000 km de distância, sempre demonstrou interesse em saber como corria esta etapa académica e me fez ver que estaria ali para me apoiar, independentemente de tudo.

À minha tia (Luísa Valente), tio (António Valente) e primos (Rodrigo e Francisco), pelo carinho demonstrado.

À minha tia (Isabel Vaz), tio (João Vaz) e primo (João), pelo carinho demonstrado.

Aos melhores colegas de casa do 35F (Mafalda, Guida e Fábio), a minha primeira casa quando cheguei a Coimbra, por todos os anos espetaculares vivenciados e que foram tão importantes nesta etapa. Agradeço por me terem aturado e por terem partilhado comigo todos aqueles momentos, que ficarão sempre guardados no meu coração.

Às melhores amigas de infância, Elsa e Lili, as pessoas que muito falta me fizeram quando cheguei a Coimbra. Agradeço por ao longo de tantos anos a amizade continuar a mesma e agradeço pelas maravilhosas conversas de partilha de momentos por cada uma de nós vivenciados, umas sem as outras.

Ao Professor João, aquele que me incutiu o gosto pela Ginástica e que em muito teve culpa pela minha ambição de querer seguir desde cedo a área do Desporto, aquele que sempre será um exemplo que quero seguir.

Ao Professor Orientador João Moreira, pela transmissão de saberes e pela paciência e serenidade com que sempre orientou todo o meu percurso de prática académica.

Aos meus colegas de Estágio com quem partilhei histórias, opiniões, conversas, risadas e companheirismo, sem vocês este ano não teria sido tão maravilhoso quanto foi.

À Daniela Gomes, por todos os momentos vivenciados ao longo destes anos todos e por ter sido uma amiga nos bons e maus momentos, aquela que será sem dúvida uma amiga para a vida.

A todos os restantes amigos, que me acompanharam em alguma parte da minha vida e com quem vivenciei os melhores momentos e que terão sempre um lugar especial na minha vida.

Ao meu namorado, Tito Batista, que apesar de não ter acompanhado o meu percurso académico, e ter chegado mesmo na reta final desta etapa, chegou numa das alturas mais importantes. Obrigada pelo acompanhamento, paciência, carinho, amor, opiniões e, sobretudo pelo apoio incondicional. És o melhor do mundo!

Aos funcionários da reprografia e do pavilhão, pela amabilidade, colaboração e por todas as brincadeiras prestadas ao longo deste ano.

A todos os professores de Educação Física da Escola Secundária da Lousã, pela disponibilidade e ajuda demonstradas.

A toda a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, por todos os ensinamentos transmitidos ao longo destes anos.

E, por fim, àqueles que sem eles nada disto teria sido possível, aos “meus” alunos do 8ºF, pelos desafios potencializados, pela abertura na partilha de novos interesses e saberes, pela partilha de experiências positivas e aprendizagens que me proporcionaram ao longo deste ano. Aqueles que serão sempre a minha primeira turma enquanto docente e aos quais desejo o melhor que a vida tem para vos proporcionar.

A todos o meu muito Obrigado!

Resumo

O Relatório de Estágio é parte integrante do 2º ano de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Coimbra, referente ao ano letivo de 2015/2016.

Este é a conclusão de uma etapa de formação desenvolvida no âmbito do Estágio Pedagógico junto da turma do 8ºF na Escola Secundária da Lousã. Terminada esta etapa de grande formação, surge a necessidade de descrever e refletir sobre todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano, identificando os pontos positivos e negativos da nossa ação enquanto docentes estagiários.

O Estágio Pedagógico caracteriza-se como o momento decisivo de integração no contexto profissional, representando a confrontação do futuro professor com a realidade do ensino. Este estágio permitiu-nos evoluir enquanto profissionais, onde vivenciámos inúmeras experiências que marcarão a nossa vida para sempre.

Deste documento fará parte as expectativas iniciais em relação ao Estágio, a caracterização do contexto escolar e da turma, uma análise reflexiva da prática pedagógica, bem como as dificuldades e os dilemas que surgiram ao longo deste ano. Para finalizar este documento, estará um aprofundamento do tema-problema intitulado “A responsabilidade do aluno na avaliação em Educação Física”.

Palavras-Chave: Educação Física; Avaliação; Estratégias de Ensino; Planeamento; Intervenção Pedagógica.

Abstract

The Training Report is part of the 2nd year Master of Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education of the University of Coimbra, during to the school year 2015/2016.

This is the conclusion of a training stage developed under the Teacher Training with the 8^oF the class at the Secondary School of Lousã. After this step of great training, there is a need to describe and reflect on all the work that has been developed during this year, identifying the strengths and weaknesses of my actions as teacher intern.

Teaching practice is decisive in the integration to the profession, acting as the future teacher's confrontation with the reality of teaching. This stage allowed us to evolve as professionals, where we lived many experiences that will mark our life forever.

This document contains the initial expectations in relation to the trainer, the characterization of the school context and class, a reflective analysis of pedagogical practice and the difficulties and dilemmas that have arisen this year. To finalize this document will be a deepening of the theme - issue entitled "The responsibility of the student evaluation in Physical Education".

Key-Words: Physical Education; Evaluation; Teaching Strategies; Planning; Performance.

Índice

1. Introdução.....	1
2. Expetativas e opções iniciais em relação ao Estágio Pedagógico (PIF).....	3
2.1. Expetativas iniciais.....	3
2.2. Identificação das fragilidades.....	4
3. Caraterização das condições de realização	7
3.1. Caraterização do contexto escolar.....	7
3.2. Caraterização de espaços específicos – Prática desportiva.....	7
3.3. Caraterização do Grupo de Educação Física	8
3.4. Caraterização da Turma	8
4. Reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida	11
4.1. Planeamento.....	11
4.1.1. Plano Anual de Educação Física	11
4.1.2. Unidades Didáticas.....	13
4.1.3. Planos de aula	14
4.2. Realização	16
4.2.1. Dimensão Instrução	16
4.2.2. Dimensão Gestão.....	17
4.2.3. Dimensão Clima	19
4.2.4. Dimensão Disciplina	19
4.2.5. Decisões de ajustamento	20
4.3. Estilos de ensino.....	22
4.4. Avaliação	23
4.4.1. Avaliação Diagnóstica	23
4.4.2. Avaliação Formativa	25
4.4.3. Avaliação Sumativa	25
4.4.4. Autoavaliação	27
4.5. Atitude Ético Profissional	27
4.5.1. Importância do trabalho individual e de grupo	28
5. Questões dilemáticas	31
6. Aprofundamento do Tema-Problema	33
Resumo	33
Abstract.....	34

Introdução	35
Revisão da literatura	35
Objetivos do estudo	37
Objetivo geral	37
Objetivos específicos.....	37
Metodologia.....	38
Amostra	38
Medidas e Instrumentos	40
Procedimentos de recolha de dados do estudo	42
Processamento de dados e Análise estatística	42
Apresentação e Discussão dos Resultados	43
a) Análise estatística	43
a.1) Análise por Género	43
a.2) Análise por nível de prática de atividade física.....	44
a.3) Análise por frequência de prática de atividade física	46
a.4) Associações/relações entre Fator 1, Fator 2 e Nota de Educação Física	47
a.5) Respostas dadas pelos alunos às questões	49
Conclusões	53
Limitações e Sugestões para estudos futuros.....	53
7. Conclusão	55
8. Bibliografia.....	57
Outras Referências	59
9. Anexos	61
I. Ficha de Caraterização da Turma	63
II. Modelo Plano de Aula	66
III. Grelha de Avaliação Diagnóstica.....	67
IV. Grelha de Avaliação Sumativa	68
V. Certificados de Participação	70
VI. Questionário “A Responsabilidade do Aluno na Avaliação em.....	74
Educação Física”	74
VII. Ficha de autorização para preenchimento dos questionários.....	76

Índice de Tabelas

Tabela 1. Critérios de Avaliação	26
Tabela 2 - Análise Estatística	39
Tabela 3 - Caracterização da amostra em relação ao nível de prática de atividade física fora da escola	40
Tabela 4 - Análise por Género	43
Tabela 5 - Teste de normalidade	43
Tabela 6 - Teste Mann-Whitney e Teste T	44
Tabela 7 - Análise por nível de prática de atividade física	44
Tabela 8 - Teste de normalidade	45
Tabela 9 - Teste de Mann-Whitney e Teste T	45
Tabela 10 - Análise por frequência de prática de atividade física	46
Tabela 11 - Teste de normalidade	46
Tabela 12 - Teste Kruskal-Wallis e ANOVA	47
Tabela 13 - Associações/Relações	47
Tabela 14 - Distribuição das respostas dadas pelos alunos às questões	49
Tabela 15. Dados Demográficos	74
Tabela 16. “Escala de Responsabilidad de Alumno en la Evaluación em Educación Física (ERAEEF)”. (Traduzido)	75

1. Introdução

Ensino não é simplesmente a transmissão e apropriação simples da matéria programática; é determinante para o desenvolvimento da personalidade dos alunos, dado que contém em si as bases para o seu comportamento moral, forja o seu pensamento, influencia enormemente a sua vontade, os seus sentimentos e atuação, e sua disponibilidade para o empenhamento nas tarefas do dia-a-dia (Bento, 2003, p.39).

O presente documento surge no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico, inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, tendo como objetivo descrever e refletir sobre todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2015/2016 junto da turma do 8ºF da Escola Secundária da Lousã.

Desde cedo que o nosso objetivo seria seguir a área do Desporto, e assim foi. Licenciámo-nos em Ciências do Desporto e a partir daí tivemos o sonho de seguir a área da docência, poder transmitir os conhecimentos e sabedorias aos alunos, guiando-os para o seu desenvolvimento escolar e pessoal.

Este Estágio Pedagógico faz parte de um processo de formação de futuros docentes de Educação Física, funcionando como uma abertura para a verdadeira realização daquilo que, ao longo de quatro anos, tanto desejámos. É através dele que são transmitidos os conhecimentos científicos do processo ensino-aprendizagem e nos permite contactar diretamente com os verdadeiros interessados de todo este processo, os alunos.

O presente documento, terá como finalidade abordar as expetativas iniciais; a caracterização das condições de realização; a análise reflexiva sobre a prática pedagógica e, a apresentação do tema-problema intitulado “*A responsabilidade do aluno na avaliação em Educação Física*”, aplicado ao longo do 2º período nas turmas do 7ºano de escolaridade e trabalhado ao longo do Estágio Pedagógico.

2. Expetativas e opções iniciais em relação ao Estágio Pedagógico (PIF)

2.1. Expetativas iniciais

O Estágio Pedagógico seria o último patamar de cinco anos de trabalho, estudo e aprendizagem para o objetivo de concretização profissional, embora o futuro seja incerto. Seria a finalização de um longo processo de formação acadêmica e um início de uma carreira profissional que se pretende que seja de enorme sucesso, através da realização de um trabalho consciente.

Iniciar o Estágio Pedagógico gerou em nós um conjunto de sentimentos estranhos e contraditórios. Por um lado, alguma ansiedade e nervosismo, por começarmos a vivenciar uma experiência marcante e, por outro lado, uma grande vontade e entusiasmo em experienciar esta realidade. Estávamos cientes que não seria tarefa fácil, uma vez que não existia qualquer experiência na área da docência, para além das poucas situações que nos foram proporcionadas ao longo da nossa formação acadêmica e, portanto, tivemos de nos adaptar às adversidades que ocorreram ao longo deste ano.

Para o ano de estágio, que se aproximava, estávamos ansiosos por conhecer o contexto real da docência, o planeamento, o modo de preparação das aulas, a avaliação do aluno, a relação professor-aluno, os cargos escolares, entre outras realidades do processo de ensino. Na turma, procurou-se manter uma relação afetiva positiva com os alunos, implementar o espírito de equipa, o trabalho em grupo, o gosto pela prática desportiva e adquirir as competências necessárias para o futuro como professor. Relativamente ao processo ensino-aprendizagem, as nossas expetativas iniciais sempre foram muito elevadas, pois seria o momento em que iríamos colocar em prática todo o conhecimento que fomos adquirindo ao longo de todos os anos de formação acadêmica.

Além disto, procurou-se ainda:

- Adquirir experiência ao nível da planificação, de forma a realizar um planeamento de aula correto, que permitisse uma correta aprendizagem dos alunos;
- Adquirir conhecimentos na construção de exercícios nas modalidades que seriam lecionadas;

- Contribuir para a evolução da turma, a nível cognitivo, psicomotor e sócio afetivo, conseguindo atingir os objetivos pretendidos para cada uma das modalidades a serem abordadas;
- Motivar os alunos para a prática desportiva fora da Educação Física;
- Perceber a dinâmica interna da escola e as tarefas adjacentes ao cargo de professor de Educação Física e assessor do Diretor de Turma.

Sobretudo, procurou-se melhorar a nossa performance pedagógica em situação de aula, conseguir ter uma formação mais aprofundada em situação real do que é dar uma aula e de como é a vida real de uma escola, identificar de uma forma crítica e reflexiva soluções que permitissem resolver os problemas e as dificuldades com que nos fomos deparando.

Apresentávamos uma grande motivação para aprender e adquirir competências a todos os níveis do perfil de desempenho docente, que irão ser úteis num futuro próximo.

2.2. Identificação das fragilidades

a) Planeamento

Uma das principais dificuldades sentidas, no início do ano letivo, referia-se exatamente a este processo de planificar, estruturar e organizar as aulas de Educação Física. Sendo o ato de planejar um dos mais importantes enquanto professor, seria necessário a evolução desta capacidade no decorrer do ano letivo.

Rink (1993) e Vickers (1990) referem que o planeamento é essencial para os professores em todos os níveis de experiência.

As primeiras dificuldades sentidas, na realização dos planos de aula, passaram pela definição dos objetivos gerais e específicos e pela dificuldade em adequar os tempos destinados a cada tarefa. Com a experiência adquirida ao longo das aulas, esta dificuldade foi sendo superada, conseguindo perceber que exercícios precisavam de mais tempo de prática e os que precisavam de menos tempo.

b) Realização

No início das aulas, como nos sentíamos mais nervosos e pouco à vontade com a turma, muitas das vezes a informação necessária e essencial que deveria ser transmitida, era esquecida, não se conseguindo dar instruções iniciais e finais completas, de forma a transmitir tudo o que era necessário.

Nas primeiras aulas não dávamos praticamente feedbacks, sendo muitas vezes a nossa intervenção na aula nula. Para colmatar esta dificuldade, foi necessário a procura de informação/conteúdos que nos ajudassem a transmitir os feedbacks necessários à melhoria dos alunos. Além disto, foi necessário ainda a observação de aulas do Orientador e dos colegas de estágio. Com isto, as intervenções na aula começaram a ser cada vez mais frequentes, melhorando também as instruções iniciais e finais.

Contudo, é de realçar o fato de os alunos se mostrarem sempre motivados e empenhados em todas as aulas, revelando um bom nível de capacidades motoras e gosto pela prática de Educação Física, o que facilita em muito o nosso trabalho.

c) Avaliação

Relativamente a este ponto, consideramos que ter a capacidade de identificar e classificar o desempenho dos alunos nas diversas componentes é um dos aspetos mais difíceis enquanto professor estagiário.

A primeira avaliação diagnóstica, da primeira modalidade abordada (Basquetebol) foi muito complicada para nós, apresentando algumas dificuldades na realização da mesma. Uma vez que não se conhecia os alunos, não sabendo o nome deles, tivemos dificuldades em averiguar o nível de desempenho inicial de cada aluno, não tendo conseguido preencher a grelha de avaliação diagnóstica construída pelo Núcleo de Estágio nessa primeira aula. Para resolver isto, poderíamos ter optado por dar a todos os alunos uma folha com um nome e fazê-los colocar no peito, sendo assim possível fazer-se uma avaliação diagnóstica da turma.

3. Caraterização das condições de realização

3.1. Caraterização do contexto escolar

O Agrupamento de Escolas da Lousã é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituído pelos seguintes estabelecimentos escolares:

- Escola Secundária da Lousã (ESL), que funciona como escola sede;
- Escola Básica nº 2 (EB nº 2) da Lousã;
- Jardins-de-Infância (JI) de Fontainhas, Levegadas, Casal de Santo António, Lousã, Santa Rita, Serpins, Ponte Velha, Foz de Arouce e Freixo;
- Escolas do 1º ciclo do ensino básico (EB1) de Casal de Ermio, Casal de Santo António, Fontainhas, Freixo, Levegadas, Lousã, Santa Rita, Serpins e Vilarinho.

A população da Escola Secundária da Lousã é constituída por 746 alunos, 88 docentes, 25 assistentes operacionais e 12 assistentes técnicos.

3.2. Caraterização de espaços específicos – Prática desportiva

A escola é composta por uma série de blocos com salas de aulas, laboratórios, serviços administrativos, serviços de apoio (bar, refeitório e reprografia) e espaços exteriores e interiores de lazer (sala de convívio: mesa de ping-pong e matraquilhos).

As condições essenciais para a prática de Educação Física dividem-se em três espaços: um polidesportivo coberto (partilhado pela escola e pela Câmara Municipal da Lousã); um espaço amplo e campo exterior; e uma piscina municipal (de 25m mais um tanque de aprendizagem) que se situa nas imediações da escola.

No espaço exterior, podemos encontrar um campo com quatro tabelas de basquetebol, quatro balizas, uma rede de Voleibol (que permitem a lecionação de várias modalidades coletivas), uma caixa de areia e uma pista de atletismo. Neste campo exterior, no que diz respeito ao Atletismo, é possível abordar as corridas

de resistência, de velocidade, de barreiras e de estafetas, o salto em comprimento e o lançamento do peso. É, ainda, de salientar a existência de balneários associados ao campo exterior.

O polidesportivo possui um campo para a prática de diversas modalidades coletivas e individuais, permitindo ainda a lecionação da modalidade de Escalada. Tem ainda espaços como bancadas, balneários, arrecadações de arrumo de material e gabinetes para os professores de Educação Física.

3.3. Caraterização do Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física é composto por 11 professores e integra o Departamento de Expressões juntamente com os Grupos de Educação Visual e Educação Musical, cuja coordenadora é a professora de Educação Visual.

Relativamente ao Desporto Escolar, temos os seguintes grupos de equipa: Voleibol; Futsal; Atletismo; Xadrez; Basquetebol; Natação; Ténis de Mesa.

Ao longo do estágio foram estabelecidas relações profissionais e de amizade com todos os professores do departamento, até porque alguns deles colaboraram no estudo do Tema-Problema, existindo muita das vezes a partilha de ideias e conhecimentos.

3.4. Caraterização da Turma

Para a obtenção dos dados da turma, foi elaborado um questionário pelo núcleo de estágio da Escola Secundária da Lousã (**Anexo I**), que depois de analisado permitiu a elaboração da caracterização da turma.

A população alvo deste estudo foram os alunos do 8º ano da turma F da Escola Secundária da Lousã, no ano letivo 2015/2016. Este questionário foi aplicado no dia 21 de setembro de 2015, na primeira aula de Educação Física, sendo preenchidos e entregues nessa mesma aula. O questionário pretendia procurar saber mais da vida do aluno, tanto dentro como fora da escola.

Esta turma era constituída por 21 alunos, sendo 12 do género feminino e 9 do género masculino, com uma média de idades situada nos 13 anos, verificando-se que a maioria dos alunos se encontrava na idade adequado ao ano de escolaridade em causa.

Relativamente a problemas de saúde, a turma apresentava dois alunos com asma e um aluno com sopro cardíaco, sendo que os restantes não mencionaram ter quaisquer problemas de saúde apesar de termos constatado que eram vários os alunos que apresentavam problemas de visão, sendo o “astigmatismo” o problema mais presente. É de realçar que nenhum aluno, no início do ano letivo, apresentou atestado médico que impedisse ou limitasse a prática de Educação Física.

Na questão da ocupação dos tempos livres, os alunos desta turma passavam o seu tempo livre a estudar, ver televisão e a praticar desporto.

Esta turma apresentava quatro alunos repetentes em anos anteriores, os quais atribuíram esta realidade à falta de estudo.

Na análise das disciplinas preferidas dos alunos, a disciplina de Educação Física foi aquela que um maior número de alunos considerou como sendo a sua disciplina favorita. Podendo ainda afirmar-se que o grau de motivação para as aulas de Educação Física (1= nada motivado e 5= extremamente motivado) se apresentava elevado.

Em relação às modalidades preferidas, a maioria da turma apresentava como preferida o Futebol e a Natação, sendo duas modalidades que não foram abordadas durante o ano letivo.

Todas estas informações que foram recolhidas e analisadas com os questionários aplicados e juntamente com as informações da Diretora de Turma, foram de extrema importância, uma vez que nos permitiu adotar e adaptar estratégias de atuação aos problemas surgidos. Contudo, foi ainda durante o ano letivo que fomos percebendo com mais eficácia as necessidades de cada um dos alunos.

4. Reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida

4.1. Planeamento

“Na planificação são determinados e concretizados os objetivos mais importantes da formação e educação da personalidade, são apresentadas estruturas coordenadoras de objetivos e matéria, são prescritas as linhas estratégicas para a organização do processo pedagógico” (Bento, 2003, p.13).

O planeamento, ao longo de todo o estágio pedagógico foi um aspeto muito importante, na medida em que nos permitiu planear de forma antecipada as tarefas a realizar, para que as aulas corressem da melhor forma possível.

Ao nível do planeamento foram elaborados os documentos recomendados: plano anual de Educação Física, a médio prazo; Unidades Didáticas das modalidades abordadas e os planos de aula.

4.1.1. Plano Anual de Educação Física

“O plano anual procura situar e concretizar o programa de ensino no local e nas pessoas envolvidas” (Bento, 2003, p.59).

Para elaboração do plano anual recorreu-se ao Projeto Educativo da Escola, ao Regulamento Interno da Escola e ao Programa Nacional de Educação Física (PNEF). Foram ainda utilizados outros documentos e meios, alguns deles fornecidos pelo Diretor de Turma, para efetuar a caracterização da turma do 8ºF.

Primeiramente, tornou-se necessário avaliar as condições escolares, tais como os recursos materiais, espaciais e temporais e definição dos objetivos a alcançar, observando o nível dos alunos da turma.

Na reunião inicial foi transmitido aos professores de Educação Física as modalidades a abordar por cada ano letivo, pois houve uma adaptação das matérias com o intuito de os alunos poderem usufruir de mais tempo em contato com as modalidades. Assim, para o 8ºano as modalidades escolhidas para o presente ano letivo foram: Basquetebol e Atletismo (1º período); Andebol e uma Opcional (2º período); Ginástica Acrobática e Dança (3º período). Na Opcional, o núcleo de estágio de Educação Física optou por abordar Jogos Tradicionais.

A leção das matérias e as datas de iniciação foram escolhidas na reunião de grupo, com vista a haver uma eficaz rotação de espaços e uma distribuição de material equitativa por turma.

Por ser uma modalidade coletiva, optámos por abordar em primeiro lugar a modalidade de Basquetebol, uma vez que promove o trabalho de equipa e o espírito de entre ajuda, fomentando assim a relação interpessoal entre os alunos. Em seguida, abordámos a modalidade de Atletismo, que apesar de esta ter um carácter predominante individual, em determinados momentos fomenta o espírito de equipa e entreajuda, sobretudo ao nível da corrida de estafetas.

No segundo período abordámos inicialmente a modalidade de Andebol, que tal como a modalidade de Basquetebol promove o trabalho de equipa e o espírito de entre ajuda, fomentando assim a relação interpessoal entre os alunos.

Em seguida, de entre todas as modalidades possíveis (Corfebol; Râguebi; Softebol/Basebol; Ginástica Rítmica; Luta; Judo; Atividades desportivas adaptadas; Jogos tradicionais; Polo Aquático; Golfe) o núcleo decidiu optar por abordar os Jogos Tradicionais, por ser uma modalidade nova para os alunos. O fato de os Jogos Tradicionais abrangerem muitos jogos que podem ser lecionados ao longo da modalidade, permitiu-nos a opção por alguns que faziam transição para as modalidades coletivas. Durante a leção dos Jogos Tradicionais optámos fundamentalmente por abordar esses mesmos jogos de transição para os coletivos e para os quais existia uma maior motivação dos alunos.

Além disto, optámos por escolher os Jogos Tradicionais, uma vez que os jogos possuem um carácter sócio afetivo bastante importante, visando o espírito de equipa, a cooperação e a entreajuda entre todos os elementos de equipa.

No terceiro período os alunos começaram pela abordagem das modalidades de Ginástica Acrobática e da Dança.

A abordagem da modalidade de Dança foi realizada pela primeira vez nesta turma, permitindo que os alunos desenvolvessem a noção de ritmo, coordenação, lateralidade, flexibilidade e melhoramento da condição aeróbica.

O fato de se ter abordado só duas modalidades por período, permitiu-nos abordar mais aprofundadamente os conteúdos de cada uma, levando ao maior conhecimento e desenvolvimento dos alunos em cada uma das modalidades.

4.1.2. Unidades Didáticas

As Unidades Didáticas “constituem as unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino de aprendizagem” (Bento, 2003, p.75).

A lecionação das modalidades abordadas deveu-se a um conjunto de fatores, tais como os programas nacionais relativos ao 8ºano de escolaridade, às opções do grupo de Educação Física e aos espaços e recursos disponíveis na escola.

A elaboração das Unidades Didáticas baseou-se no Programa Nacional de Educação Física do 3.º Ciclo, bem como na avaliação diagnóstica efetuada aos alunos. Como tal, as Unidades Didáticas podiam ser sujeitas a alterações ou modificações ao longo da sua lecionação. Estas tinham como principal objetivo ser uma proposta exequível que tivesse em consideração uma série de aspetos atendendo aos recursos materiais, temporais e humanos existentes na escola, pois são variáveis indispensáveis em todo o processo de ensino-aprendizagem, que podiam influenciar e determinar a forma como os conteúdos podiam ser ensinados.

As Unidades Didáticas foram elaboradas antes do início da lecionação de cada modalidade, sendo constituídas por uma breve apresentação da sua história, caracterização, as principais regras, a definição de objetivos gerais, específicos e comportamentais nos diferentes domínios (psicomotor, cognitivo e sócio afetivo), um conjunto de tarefas e progressões pedagógicas, de forma a que se atingissem os objetivos propostos, estratégias e estilos de ensino e a determinação dos momentos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa).

Eram ainda definidas a extensão e sequência dos conteúdos a abordar, sendo que a cada aula correspondia uma determinada função didática (introdução, exercitação e consolidação) e diferentes objetivos a cada aula.

Foi importante realizar a avaliação diagnóstica, para se determinar o nível de desempenho da turma e, posteriormente definir os objetivos e a forma de serem atingidos, as estratégias. Assim, de forma a se trabalhar todas as componentes essenciais para a compreensão de uma modalidade, as Unidades Didáticas de desportos coletivos foram um pouco mais longas.

O fato de disciplina de Educação Física ter poucas horas semanais, não permite exercitar tudo o que se deseja e fazer os alunos atingir todos os objetivos

propostos. Para isso, sempre que os alunos evidenciavam muitas dificuldades e não era permitido ir mais além, como o caso da ginástica, em que se teria de optar por exercitar e consolidar os elementos gímnicos mais acessíveis e deixar para trás os de mais difícil execução. Conclui-se com isto, que o Programa Nacional de Educação Física é demasiado ambicioso nos objetivos propostos.

A distribuição dos conteúdos pelas aulas da Unidade Didática foi o processo que demorou mais tempo. Tivemos sempre a preocupação de exercitar e consolidar os conteúdos lecionados nas aulas anteriores e, não estar sempre a introduzir novos conteúdos. Quando realizávamos um exercício numa aula que se mostrava de difícil compreensão para os alunos, repetíamos-lo na aula seguinte, para que os alunos compreendessem os objetivos do exercício e o realizassem com sucesso.

Os conteúdos programados depois da avaliação diagnóstica, foi sendo reformulada, à medida que nos íamos apercebendo das dificuldades dos alunos no decorrer das aulas.

4.1.3. Planos de aula

O plano de aula apresenta-se como um esquema para a elaboração/realização de uma aula. Inicialmente, o Núcleo de Estágio, começou por definir um modelo de plano de aula, o qual contemplava as três partes da aula: inicial, fundamental e final e se apresentava estruturado em duas grandes sessões: o cabeçalho (nome do professor; ano letivo; período; número da aula; data; turma; duração; hora; local; número de alunos; unidade didática; número da aula da UD; total de aulas da UD; recursos materiais; função didática e objetivos da aula) e a planificação propriamente dita da aula (tempo total e parcial; objetivos específicos; descrição da tarefa e critérios de êxito), (**Anexo II**).

Após a realização do plano de aula era necessária a justificação do mesmo e, após a sua aplicação a realização de um relatório reflexivo sobre os pontos positivos e negativos da aula, os ajustamentos efetuados e as decisões possíveis de melhoria.

Na parte inicial da aula, os alunos encontravam-se sentados ou em pé em frente ao professor; era feita a verificação das presenças de forma rápida, fazendo-se a contagem do número de alunos; era realizada uma apresentação dos conteúdos da aula de forma rápida e sucinta; e formação de grupos ou

equipas (trazidas de casa), de modo a não perder muito tempo útil de aula. Também nesta parte, os alunos realizavam um aquecimento de forma a preparar o organismo para o esforço. Este aquecimento era quase sempre dado sob a forma de jogos lúdicos, para motivação do aluno para aula, sendo que em muitos destes jogos já se trabalhavam algumas componentes técnico e táticas da modalidade a ser abordada.

Na parte fundamental da aula eram apresentadas as tarefas de forma simples e direta, utilizando na maioria das vezes a demonstração, que poderia ser feita pelo professor ou por um aluno. Aqui os alunos realizavam exercícios planeados pelo professor, onde nas modalidades coletivas se trabalhava sempre em situações de jogo reduzido ou situações de vantagem/desvantagem numérica.

Na parte final da aula, em algumas aulas foi possível a realização de um jogo de retorno à calma, de forma a proporcionar ao aluno a diminuição da frequência cardíaca de forma gradual (recuperação ativa) e de forma divertida com toda a turma. Para concluir a aula, os alunos recolhiam o material e posteriormente realizava-se uma reflexão final sobre os pontos positivos e negativos da aula, rever/questionar sobre conteúdos abordados na aula e, se possível informar os alunos dos conteúdos da próxima aula.

O plano de aula revelou-se um documento muito importante no auxílio da ação pedagógica, na medida em que continha de forma detalhada e organizada a sequência de tarefas a elaborar ao longo da aula. Para que o planeamento da aula fosse adequado e melhorado aula após aula, era sempre necessário a pesquisa de mais informação acerca das matérias a lecionar, a realização de uma reflexão sobre o que melhorar através dos feedbacks dos Professores Orientadores e dos colegas de estágio, a adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos e a seleção de objetivos claros e precisos.

O plano de aula constitui-se como uma proposta do que será a aula, que poderá sofrer alterações, por diversos motivos, tais como: as circunstâncias do momento, a eficácia das estratégias e das atividades, que poderão ou não estar a surtir o efeito pretendido.

Ao longo do ano, a elaboração dos planos de aula foi se tornando de mais fácil realização, não só pela experiência que fomos adquirindo, mas também pelas indicações de melhoria do professor orientador e do conhecimento da turma aula após aula.

4.2. Realização

A intervenção pedagógica constitui-se como um dos momentos mais importantes na condução do processo de ensino-aprendizagem, no qual o domínio de várias dimensões de ensino é fundamental para o bom desenrolar da aula.

4.2.1. Dimensão Instrução

A instrução é um processo de interação entre professores e alunos, ao longo de todas as aulas, que permite aos professores a transmissão de informações pertinentes.

“Os professores de Educação Física dedicam entre 10 a 50% do tempo de aula em tarefas de instrução” (Siedentop, como citado em Silva, 2013). Uma das nossas maiores preocupações prendeu-se em oferecer ao aluno uma informação clara, sucinta e geral dos objetivos, estrutura e organização da aula.

Segundo Silva (2013), esta dimensão diz respeito a todos os comportamentos de intervenção pedagógica, que fazem parte do repertório do professor, tais como: a preleção, o questionamento, o feedback e a demonstração.

Relativamente às preleções, estas foram sendo utilizadas no início da aula, de forma a apresentar os conteúdos da aula e os objetivos pretendidos. Procurou-se realizar preleções sucintas, para despender menos tempo de aula e assim aumentar o tempo de empenhamento motor dos alunos. No decorrer da aula, foi necessário utilizar a dimensão instrução, de forma a transmitir aos alunos as informações pertinentes para melhoria da sua aprendizagem.

O questionamento foi algumas vezes utilizado na aula, tanto no início da aula, como no fim da mesma, de forma a permitir o envolvimento ativo do aluno na aula, estimular e desenvolver a capacidade de reflexão e verificar se os alunos assimilaram os conteúdos transmitidos na aula ou em aulas anteriores. Esta técnica mostrou-se bastante fundamental no registo da avaliação formativa e na atribuição de uma percentagem na componente cognitiva do aluno.

O *feedback* é uma reação do professor face a um comportamento do aluno, que pode ser positivo ou negativo. Este pode ser avaliativo, prescritivo, descritivo e interrogativo, podendo ser transmitido a um grupo, à turma ou apenas a um

aluno. O *feedback* pode ser transmitido antes da execução, durante a performance e/ou depois da aprendizagem, podendo ser positivo ou negativo (Silva, 2013). Depois da transmissão de um *feedback* ao aluno, seria necessário verificar o efeito que este obteve, de forma a que se o *feedback* não se mostrasse o mais adequado, prescrever outro mais eficaz.

Um dos maiores problemas no início, foi a transmissão de *feedbacks*, sendo que muitas vezes a nossa intervenção na aula acabava por ser quase nula. Com o tempo fomos vindos a melhorar, muito devido ao fato de um melhor conhecimento da turma e da procura de materiais que nos permitissem transmitir informações/conteúdos importantes aos alunos.

O fato de o *feedback* ser um aspeto fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e de apresentarmos dificuldades no início, este teve de ser um aspeto bastante trabalhado ao longo do ano letivo. A nossa preocupação centrou-se sobretudo na transmissão de *feedbacks* positivos e corretivos, com o objetivo de manter os alunos motivados e empenhados na aula.

“A aprendizagem de qualquer habilidade motora pode ser facilitada desde que o modelo contenha toda a informação que é crítica para a execução dessa mesma habilidade” (Magil, como citado em Tonelo e Pellegrini, 1998). A demonstração também foi sendo utilizada ao longo das aulas, de forma a permitir ao aluno uma perceção da realização do gesto de acordo com a melhor técnica. Existiu sempre um cuidado na maneira de demonstrar, sendo a demonstração feita pelo professor ou utilizando um aluno como agente de ensino, recorrendo sempre a alunos com melhor desempenho motor. Utilizar os alunos como agentes de ensino permitiu aumentar o número de *feedbacks* durante o desenrolar do movimento.

4.2.2. Dimensão Gestão

A dimensão gestão constitui-se “como um elemento chave na eficácia do ensino das atividades físicas e desportivas” (Piéron, 1996, p.37). Esta envolve competências de comunicação, organização, regras e atitudes em sala de aula.

Para uma boa gestão do tempo de aula e, conseqüentemente obter um elevado empenhamento motor dos alunos, foi necessário estabelecerem-se regras, tais como: os alunos terem apenas 5 minutos para se equiparem após o

toque de entrada; apresentação das tarefas concisas e breves e estabelecer “rotinas”.

Segundo Piéron (1996) as “rotinas” podem ser definidas, como formas de organização que permitem um ensino mais eficaz. Desde o início do ano letivo que procurámos impor rotinas aos alunos, como por exemplo, definir sinais de organização, utilizando o apito sempre que queríamos os alunos junto a nós para explicar um exercício ou para mudar de estação. Em todas as aulas, no fim da mesma, os alunos tinham de arrumar o material utilizado, não sendo necessário estar constantemente a avisar, uma vez que os alunos ao longo das aulas foram percebendo que o teriam de fazer.

Numa fase inicial, a maior dificuldade passava por definir os tempos para cada exercício, tendo algum receio que o tempo programado pudesse tornar o exercício monótono ou não ser o tempo suficiente para exercitar as componentes que pretendíamos com determinado exercício. Contudo, ao longo do ano letivo e com a ajuda do orientador, este aspeto foi-se tornando cada vez mais simples, começando a se conseguir cumprir bem os tempos destinados a cada exercício, não tendo de proceder a grandes alterações.

Ao longo do ano letivo, fomos adotando uma atitude de responsabilidade, apresentando-nos sempre quinze minutos antes da aula, de forma a ter tempo para preparar os recursos materiais para a aula e, conseqüentemente não haver perdas de tempo na montagem de material durante a aula, aumentando o tempo de prática aos alunos. Outro ponto essencial durante as aulas foi a formação prévia dos grupos, sempre procurando juntar os alunos com mais dificuldades com os alunos com menos dificuldades, de maneira a criar um maior envolvimento de todos os alunos na aula e, de permitir que os alunos com menos dificuldades ajudassem os alunos com mais dificuldades.

Outro dos aspetos muito importantes durante a aula era o posicionamento correto do professor, a fim de conseguir colocar todos os alunos no seu campo de visão, para agir de imediato face a um comportamento fora da tarefa e que pudesse prejudicar o bom funcionamento da aula. Durante as aulas tivemos sempre a preocupação de adotar um correto posicionamento, contudo existiram algumas falhas, nomeadamente no início do ano letivo, uma vez que quando estávamos a transmitir informação a toda a turma não tínhamos o cuidado de verificar se se encontravam alunos atrás das nossas costas. Com o tempo e com

os *feedbacks* do orientador, começámos a ter mais em conta este aspeto e tentar manter todos os alunos à nossa frente, de forma a verificar se todos os alunos estavam a reter a informação transmitida.

4.2.3. Dimensão Clima

“A inatividade dos alunos (o contrário do empenhamento) e os comportamentos desviantes figuram entre as variáveis que mais frequentemente surgem em relação negativa com as aprendizagens e o clima de aula” (Piéron, 1996, p.56).

A dimensão clima “engloba aspetos de intervenção pedagógica relacionados com interações pessoais, relações humanas e ambiente” (Silva, 2013).

Esta dimensão de intervenção pedagógica apresentou-se de extrema importância, assumindo um papel fundamental para que a aula se desenrolasse de forma eficaz.

Para um bom clima de aula era necessário que enquanto docente se conseguisse estabelecer um bom processo comunicativo, isto é, estarmos disponível para ouvir e falar com os alunos, assumindo a comunicação como um processo de interação com o outro, descrevendo sem julgar. Era também necessário adotar uma postura ativa e dinâmica, controlando eficazmente o decurso da aula e evitando comportamentos fora da tarefa e conseguirmos manter a atenção da turma, mantendo um tom de voz audível.

No início do ano letivo tivemos dificuldades em manter um tom de voz audível, fazer com que os alunos nos ouvissem, contudo, com o passar do tempo isto foi sendo melhorado.

Conseguimos ao longo do ano estabelecer uma boa relação com a turma, indo conhecendo e percebendo a forma mais correta de abordar a turma e também cada aluno em particular, de maneira a conseguir criar um ambiente favorável às aprendizagens dos alunos.

4.2.4. Dimensão Disciplina

“Esta dimensão está intimamente ligada ao Clima, sendo fortemente afetada pela Gestão e qualidade da Instrução” (Silva, 2013). A Disciplina diz respeito ao comportamento dos alunos e o Clima tem a ver com o ambiente em que a aula decorre.

Segundo Silva (2013) os comportamentos dos alunos podem ser divididos em apropriados e inapropriados, sendo que dentro dos comportamentos inapropriados temos os não indisciplinados e os de disciplina (fora da tarefa e de desvio). Sendo os comportamentos de desvio os mais graves, deverá existir sempre uma intervenção por parte do professor, que pode ser repreensiva (verbal) ou punitiva (castigo). A intervenção repreensiva deve ser usada sempre que o aluno comete o erro pela primeira vez e quando neste comportamento não existirem ofensas verbais ou corporais a colegas e/ou professor. Na intervenção punitiva o professor deverá ser pertinente, justo, coerente, consistente e credível (Silva, 2013).

Na primeira aula do primeiro período foi transmitido aos alunos as normas e regras de segurança da disciplina e, conseqüentemente incentivando-os para a adoção de comportamentos adequados. As regras foram sendo constantemente reforçadas ao longo do ano letivo, nomeadamente: a colocação da bola de baixo do braço sempre que o professor transmitia informação, a não utilização de pastilhas, relógios, fios, brincos e anéis durante a aula e trazer sempre o cabelo amarrado.

Quanto à disciplina na turma, durante o ano letivo, os alunos não mostraram comportamentos graves, mostrando ser uma turma que sabe estar em sala de aula, mantendo respeito pelo professor e pelos colegas. Com esta turma foi possível a realização de um trabalho efetivo. Os únicos comportamentos de incorretos verificados foram somente em relação às conversas paralelas ocorridas durante a transmissão de informações no início e/ou no final da aula. Podemos ainda afirmar que a turma possuía alunos que se mostravam empenhados na realização das tarefas, contribuindo para a realização das aulas com a fluidez desejada.

4.2.5. Decisões de ajustamento

Ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem foram existindo sempre necessidades de fazer ajustamentos, mesmo depois de um planeamento cuidado. Estas decisões de ajustamento passavam pelo Plano anual; pelas Unidades Didáticas; Planeamento de aula (antes e durante a própria aula) e condições temporais e espaciais.

Esta dimensão foi um dos pontos que se assumiu de enorme importância e exigência para o professor, levando a que tivéssemos de estar sempre preparados para reagir a qualquer imprevisto que aparecesse.

Durante o ano letivo várias foram as situações inesperadas que foram surgindo:

- Planear aulas para 1/3 do campo, surgindo a necessidade de adaptar muitas vezes os exercícios pensados ao espaço disponível. Em algumas situações, na lecionação de desporto coletivos (Basquetebol e Andebol), e com apenas 1/3 do campo, enquanto duas equipas realizavam jogo 5x5, as restantes encontravam-se a realizar exercícios de condição física, para que não surgissem comportamentos inadequados e se proporcionasse aos alunos maior tempo de prática efetiva;
- Sempre que necessário a formação de equipas, estas eram pensadas previamente antes da aula e transmitidas aos alunos no início da mesma. Contudo, muitas das vezes era necessário a modificação dos grupos pela ausência de alguns alunos. Por exemplo, em alguns exercícios de 5x5 quando faltava um elemento da equipa planeada, um dos alunos ficava a joker;
- Também surgiram muitas vezes situações em que o tempo dos exercícios planeados se mostrava monótono e era necessário a diminuição do tempo desse mesmo exercício, aumentando consequentemente o tempo num exercício mais aproveitador para os alunos;
- Na modalidade de Atletismo e com apenas 1/3 do campo, era muitas vezes necessário a montagem dos materiais a serem utilizados antes da aula, de forma a não se perder tempo útil de prática. Isto ocupava o espaço todo destinado à aula, pelo que não era possível oferecer aos alunos um aquecimento lúdico, tendo de se realizar corrida nas bancadas do pavilhão.
- Para motivação dos alunos, durante a lecionação da modalidade de Atletismo, muitas das vezes a aula tinha uma estação em que os alunos reviam a matéria de Basquetebol (lecionada anteriormente).
- Na modalidade de Ginástica Acrobática, foi nas primeiras aulas necessário o reajuste dos grupos definidos, pois foi-se verificando que muitos deles não estavam a resultar, sendo feitas algumas alterações.

- Quando surgiram situações de alunos que se lesionavam ou tinham indisposições durante a aula, procurámos garantir da melhor maneira possível a continuidade da aula.

4.3. Estilos de ensino

As aulas de Educação Física exigem uma boa preparação, para que o professor consiga estimular os alunos, no seu desenvolvimento, e proporcionar-lhes sempre alegria e satisfação na realização das mesmas.

“Os estilos de ensino partem da simples reprodução de um modelo à produção de um novo conhecimento” (Gozzi & Ruete, 2006, p.119).

“O conhecimento da teoria dos estilos de ensino permite que o professor possa planejar e avaliar o seu trabalho de maneira mais consciente, analisando o comportamento de ensino dos alunos frente à aplicação das suas aulas, permitindo que uma série de decisões sejam tomadas pelos alunos no decorrer da mesma” (Gozzi & Ruy, 2008, p.361).

O espectro dos estilos de ensino apresenta-se caracterizado por letras do alfabeto que vão do A até K, sendo eles: A- ensino por comando; B- ensino por tarefas; C- ensino recíproco; D- ensino com autoavaliação; E- ensino inclusivo; F- ensino por descoberta guiada; G- ensino por descoberta convergente; H- ensino de produção divergente; I- programa individual desenhado pelo aluno; J- ensino iniciado pelo aluno e K- auto-ensino.

Segundo Gozzi & Ruete (2006) “o grupo de estilos representados pelas letras de A-E, são caracterizados pela reprodução do conhecimento; e os outros estilos de ensino, representados pelas letras de F-K são caracterizados por estilos de descoberta e produção do desconhecido” (p.119).

De forma a potenciar as capacidades de aprendizagem dos alunos e de responder a um aumento da sua diversidade foi muito importante o domínio de vários estilos de ensino.

Durante a maior parte das aulas e, principalmente, numa fase inicial de conhecimento da turma optámos pelo estilo de ensino por comando (promover uma aprendizagem exata das tarefas, num curto espaço de tempo) e por tarefas (dar ao aluno tempo para trabalhar individualmente e possibilitar ao professor o fornecimento de feedbacks individualizados), que são onde o professor tem todo o

controle, tomando a maior parte das decisões. Numa fase mais avançada das Unidades Didáticas e à medida que fomos conhecendo a turma decidimos avançar para um estilo de ensino recíproco (trabalho de um aluno com um parceiro), por descoberta guiada (fazer o aluno descobrir um conceito, respondendo a uma sequência de questões lançadas pelo professor) e produção divergente (levar o aluno a descobrir e produzir várias respostas para uma questão).

4.4. Avaliação

“A avaliação é antes de mais uma forma específica de abordar, de conhecer e de se relacionar com uma dada realidade, que no nosso caso é a educativa” (Mateo, 2000, citado por Pinto, 2004, p.2)

De acordo com De Ketele (citado por Maccario, 1982), a avaliação constitui-se como um ato que consiste em emitir um juízo de valor a partir de uma recolha de informação ou de um resultado do aluno, com o intuito de tomar uma decisão.

Segundo Cardinet (citado por Pinto, 2004, p.8) a avaliação assume três funções:

- (i) *A regulação dos processos de ensino/aprendizagem*, destinada à própria função didática, no sentido de lhe fornecer informações úteis para um funcionamento mais eficaz (...);
- (ii) *A certificação*, com o objetivo de reconhecimento das aprendizagens ou de validação de competências (...);
- (iii) *A seleção/ orientação*, onde se procura fundamentar um prognóstico sobre a evolução futura dos alunos (...).

“As avaliações a que o professor procede enquadram-se em três grandes tipos: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa” (Ribeiro, 1999, p.79). ainda segundo o autor (Ribeiro, 1999) cada uma destas avaliações tem uma função específica, sendo cada uma delas indispensáveis ao professor.

4.4.1. Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica “pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que

servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes” (Ribeiro, 1999, p.79).

Esta realiza-se no início de cada ano escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, de forma a obter as informações necessárias sobre os alunos, ou seja, analisar o nível de prestação inicial dos alunos na matéria ao nível do domínio psicomotor. Após a observação dos alunos, será dada continuidade ao trabalho durante as aulas previstas para a Unidade Didática, tentando-se evoluir o desempenho dos alunos.

A avaliação diagnóstica pode ter lugar em qualquer momento: no início do ano letivo; no início dos períodos escolares ou até próximo do final do ano letivo, caso se der início a novas unidades (Ribeiro, 1999).

A avaliação diagnóstica foi realizada no início de cada uma das Unidades Didáticas abordadas. Esta avaliação foi feita na primeira aula ou primeiras aulas de cada Unidade Didática, com base na observação direta do aluno. Após feita a avaliação diagnóstica, procedíamos à elaboração da extensão e sequência de conteúdos, dos objetivos e do planeamento de tarefas que levassem os alunos à superação das suas dificuldades. Os resultados da avaliação diagnóstica foram preenchidos numa grelha de avaliação, dividida pelas várias componentes críticas a serem avaliadas, atribuindo-se a cada aluno uma escala de “faz” ou “não faz” (**Anexo III**).

A avaliação das modalidades coletivas (Basquetebol e Andebol), foi realizada através da observação direta de jogos reduzidos. Na modalidade de Atletismo, a avaliação foi feita com base na observação dos gestos técnicos de cada uma das disciplinas, sendo que esta não foi toda realizada na primeira aula, mas sim no início de uma nova disciplina do Atletismo. Nos Jogos Tradicionais, os alunos foram apenas avaliados no domínio sócio afetivo: participação, motivação, uso do material e respeito. Nas Unidades Didáticas de Dança (Aeróbica) e Ginástica Acrobática, sendo estas modalidades nunca antes abordadas, partiu-se do pressuposto que os alunos se encontravam no nível introdutório. Contudo, sendo a Ginástica de Solo importante para criar as coreografias da Ginástica Acrobática, e já tendo sido essa lecionada em anos anteriores, os alunos foram avaliados nos elementos gímnicos de solo.

A avaliação diagnóstica realizada a Basquetebol (primeira unidade didática lecionada), foi para nós bastante complicada de realizar, uma vez que não

conhecíamos os alunos da turma, tendo sido fundamental a ajuda do orientador de estágio da escola para conseguir completar a grelha de avaliação diagnóstica. Nas seguintes Unidades Didáticas, já não sentimos tantas dificuldades, uma vez que já conhecíamos cada um dos alunos da turma.

4.4.2. Avaliação Formativa

“A avaliação formativa “pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução” (Ribeiro, 1999, p.84). Ainda segundo o mesmo autor, esta tem lugar sempre que o professor entender, devendo esta ter um carácter permanente ou contínuo.

A função desta é o de identificar se o aluno está a assimilar as aprendizagens e, se não estiver, encontrar medidas de correção ou novas estratégias de forma a permitir que esses mesmos alunos percebam e realizem de forma correta as aprendizagens propostas.

Para que a avaliação formativa fosse coerente e rigorosa foi necessária uma constante análise do processo de aprendizagem aula após aula, fazendo uma reflexão sobre se os alunos estavam a atingir os objetivos pretendidos e, se não estivessem, modificar o processo de ensino.

A avaliação formativa foi realizada ao longo de todas as aulas, através de reflexões finais de aula e do questionamento aos alunos sobre a assimilação de conteúdos.

4.4.3. Avaliação Sumativa

Por fim, e segundo Ribeiro (1999) a avaliação sumativa “pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações do tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino” (p.89).

Esta avaliação permite aferir resultados do processo de ensino, e ajustar resultados através da avaliação formativa. Permite introduzir correções no processo de ensino e classificar os resultados desenvolvidos ao longo de um processo que a avaliação formativa enriqueceu.

Assim, esta avaliação, segundo o Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho, capítulo III, artigo nº.24/25 traduz-se na formulação de um juízo global sobre a

aprendizagem realizada pelos alunos, dando origem a uma tomada de decisão sobre a progressão, retenção ou reorientação do percurso educativo do aluno.

A função desta avaliação é de o professor conseguir ter uma visão do balanço final, relativamente ao que os alunos adquiriram ao longo da unidade didática lecionada.

A avaliação sumativa foi efetuada no final da Unidade Didática, com base na observação direta do aluno em situação de jogo reduzido (modalidades coletivas); observação dos gestos técnicos (Atletismo) e situação de coreografia (Dança e Ginástica).

Em suma, a avaliação sumativa foi feita com base na tabela 1 (Critérios de Avaliação), sendo que os critérios presentes se encontram definidos pelo grupo de Educação Física e no regulamento interno da escola da Lousã. Os resultados da avaliação sumativa eram preenchidos numa grelha de avaliação, dividida pelas várias componentes críticas a serem avaliadas, atribuindo-se uma nota de 0-5 aos alunos (**Anexo IV**).

No fim de cada Unidade Didática era elaborado um relatório de todo o processo decorrido ao longo da Unidade Didática, permitindo assim realizar um balanço final da ação pedagógica por nós realizada, quais os objetivos atingidos pelos alunos e aspetos positivos e negativos da Unidade Didática, tendo plena consciência de alterar os aspetos menos positivos nas Unidades Didáticas seguintes.

Tabela 1. Critérios de Avaliação

Domínios	Peso (%)
Domínio Psicomotor	55%
Domínio Cognitivo	10%
Domínio Sócio Afetivo:	
▪ Cumprimento do regulamento interno e Assiduidade;	20%
▪ Empenho; Material; Realização das tarefas e	35%
Pontualidade.	15%

4.4.4 Autoavaliação

A autoavaliação é um instrumento utilizado pelos componentes da ação pedagógica (professor/aluno) e conduz o aluno à análise do seu progresso, atitudes e comportamentos demonstrados ao longo do ano letivo.

No final de cada período os alunos tinham de preencher uma grelha de autoavaliação, fornecida pelo grupo de Educação Física que permitiu ao professor perceber quais as noções de cada aluno da sua prestação e aprendizagens realizadas.

Esta folha de autoavaliação permitiu concluir que muitos dos alunos não tinham uma consciência real das suas capacidades e que outros sobrevalorizavam-se em relação à nota que mereciam.

4.5. Atitude Ético Profissional

É nesta etapa que o professor difunde aprendizagens curriculares, colocando em prática todas as competências que foi adquirindo ao longo de toda a sua formação académica. Portanto, o estágio pedagógico foi uma etapa muito compensadora para a formação de um professor.

Coube a nós, professores estagiários manter uma preocupação constante na igualdade de oportunidades, na formação e na investigação sobre o desenvolvimento das modalidades que iriam ser abordadas, incidindo naquelas em que não estivéssemos tão seguros, tentando inovar, limitando os processos repetitivos, monótonos e pouco atraentes. Foi necessário, também, manifestar total disponibilidade para os alunos, para os colegas e para a escola, envolvendo-nos até em atividades que não tivessem a ver com o Estágio Pedagógico, mas que seriam igualmente importantes para a formação enquanto docente.

Ao longo deste ano letivo tentámos sempre valorizar a autoformação e a formação contínua, tendo participado em ações de formação, conferências e fóruns (**Anexo V**) e procurando documentos de apoio, sempre que necessário.

Coube a nós professores dar o exemplo e, portanto, tentámos sempre cumprir com as nossas responsabilidades enquanto docentes, ou seja, em todas as aulas fomos sempre pontuais e assíduos, promovendo e valorizando este espírito nos alunos; organizámos antecipadamente o material que iria ser utilizado na aula e tendo, posteriormente atenção ao arrumo do mesmo; mantivemos um

relacionamento cordial com todos os membros da comunidade escolar, contribuimos para o sucesso do trabalho de grupo e respeitamos sempre as diferenças culturais e pessoais dos alunos, anulando processos de exclusão e discriminação.

A aprendizagem dos alunos sempre foi das nossas maiores preocupações, mantendo sempre uma atitude inclusiva perante todos os alunos, transmitindo-lhes os padrões necessários para o respeito das regras, dos colegas e do professor.

Quanto ao núcleo de estágio, procuramos sempre trabalhar em equipa, colocando ideias, sugestões e transmitindo conhecimentos uns aos outros. Valores como saber ouvir e aceitar críticas construtivas dos colegas estagiários e orientadores, foram um dos nossos pontos fortes.

Com todos os intervenientes da comunidade escolar mantivemos uma atitude de respeito, cordialidade, profissionalismo e amizade.

Terminamos com a certeza que desenvolvemos capacidades reflexivas, sabendo analisar o trabalho que fomos desenvolvendo ao longo do ano de forma crítica, tendo a plena consciência que fomos um bom exemplo para a comunidade escolar.

4.5.1. Importância do trabalho individual e de grupo

Todos sabemos que o trabalho em grupo nem sempre é fácil, exige que haja entre os elementos do grupo uma boa comunicação, paciência e cooperação, para que se crie um ambiente favorável à elaboração dos trabalhos a serem desenvolvidos ao longo do ano.

Ao longo do ano letivo, este trabalho em grupo teve bastante importância, correndo sempre de forma positiva. Foi de extrema importância a partilha de opiniões e ideias, para aperfeiçoar a nossa prática pedagógica. Sempre levamos as críticas como construtivas, tanto dos colegas de estágio como do nosso Professor Orientador, tendo a perfeita noção que desenvolvemos ainda mais a capacidade de análise crítica e reflexiva em grupo, sempre tentando levar à melhoria do outro. Valores como saber ouvir e aceitar críticas construtivas dos colegas estagiários e orientadores, foram um dos nossos pontos fortes.

Quanto ao trabalho individual, este também foi de grande importância, uma vez que o trabalho desenvolvido enriqueceu a nossa formação individual e ajudou

a melhorar a postura enquanto docente. As reflexões desenvolvidas ao longo do ano, possibilitaram verificar as fragilidades e ir superando-as dia após dia.

De salientar que foi de extrema importância a ajuda do Professor Orientador de escola em todas as fases pedagógicas, contribuindo para o nosso desenvolvimento enquanto professores.

5. Questões dilemáticas

Ao longo do Estágio Pedagógico várias foram as questões dilemáticas com as quais nos fomos deparando.

A primeira tarefa a realizar foi a análise do Programa Nacional de Educação Física, onde fomos verificando alguma inconsistência entre o nível proposto pelo programa para cada ano e matéria, com o nível real dos alunos. Verificámos que apenas os alunos com mais aptidão para determinadas matérias conseguiam atingir a maioria dos objetivos presentes no Programa, enquanto que os alunos que não praticam nenhuma atividade física e estão menos aptos nas matérias abordadas, não conseguiam atingir os objetivos propostos no mesmo. Podemos então afirmar que os objetivos presentes no Programa não se encontram adaptados à realidade escolar. Para se atingir os objetivos propostos seria necessário aumentar o tempo de prática dos alunos, para que se conseguisse exercitar e consolidar os conteúdos essenciais.

Outro dilema que surgiu foi em relação ao planeamento, nomeadamente na elaboração dos planos de aula. No início as principais dúvidas prenderam-se com a definição dos objetivos, nem sempre conseguindo definir corretamente o objetivo de determinado exercício. Contudo, com o passar do tempo, com a procura de materiais e com a ajuda do Professor Orientador de escola, este ponto foi sendo melhorado.

Ainda nos planos de aula, outra das dificuldades foi em relação à gestão do tempo de cada exercício, sendo que muitas vezes alguns exercícios tornavam-se demasiado monótonos, devido ao elevado tempo planeado ou, antes pelo contrário, devido ao pouco tempo planeado para determinado exercício não era permitido que os alunos exercitassem e atingissem os objetivos do mesmo. No entanto, com a experiência que fomos adquirindo ao longo do ano letivo, conseguimos melhorar este aspeto, levando a que os alunos conseguissem rentabilizar as suas aprendizagens.

Outro dos dilemas encontrado no início do ano, foi em relação à construção de grupos de nível homogéneos ou heterogéneos. Com o passar do tempo, fomos percebendo que a interação entre alunos com diferentes níveis de aptidão era fundamental para motivação dos alunos, principalmente aqueles que se apresentavam com maiores dificuldades.

Quanto à avaliação, o principal dilema encontrado, na primeira Unidade Didática lecionada, foi conseguir realizar uma avaliação inicial, uma vez que não conhecíamos os alunos da turma e foi complicado numa primeira aula preencher a respetiva grelha de avaliação, construída pelo Núcleo de Estágio. Contudo, com o conhecimento dos alunos e com ajuda do Professor Orientador de escola, a folha foi preenchida com sucesso nas restantes aulas. Nas restantes Unidades Didáticas esta dificuldade foi superada, uma vez que já tínhamos um melhor conhecimento da turma e de cada um dos alunos. A principal preocupação prendia-se em arranjar as estratégias adequadas para que os alunos concretizassem os objetivos estabelecidos e verificar as diferenças entre a avaliação diagnóstica e a avaliação sumativa, onde se conseguia verificar o desenvolvimento das capacidades dos alunos.

O fato de os alunos possuírem apenas cento e trinta e cinco minutos semanais de Educação Física, fazia com que muitas das vezes fosse difícil concretizar os objetivos definidos para cada matéria. Para que se conseguisse verificar uma evolução significativa das capacidades motoras dos alunos, era necessário que existisse um maior número de horas da disciplina. Outro aspeto é a duração das aulas de 45 minutos, que na realidade se traduzem em 30 minutos de tempo útil, devido aos 5 minutos para se equiparem e aos 10 minutos para os cuidados de higiene. Com o pouco tempo de aula, foi necessário proceder-se a adaptações, tais como: não introduzir novas matérias e não realizar o retorno à calma.

Na nossa opinião, os alunos deveriam ter menos matérias por ano letivo, para que tenham mais tempo de exercitação e consolidação das matérias.

O espaço disponível muitas das vezes era reduzido, pelo que foi necessário pensar muito bem no planeamento da aula. Nos jogos de desportos coletivos, nem sempre era permitido a inclusão de todos os alunos ao mesmo tempo no jogo, pelo que foi necessário desenvolver outras estratégias que não permitissem aos alunos o desenvolvimento de comportamentos inadequados, como por exemplo a implementação de exercícios de condição física.

6. Aprofundamento do Tema-Problema

A RESPONSABILIDADE DO ALUNO NA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA THE RESPONSABILITY OF THE STUDENT IN AVALIATION OF PHYSICAL EDUCATION

Carolina Lopes (estagiária do MEEFEBS) carolina_filipa@hotmail.com

Maria João Almeida e Elsa Ribeiro da Silva (orientadoras da FCDEF-UC)

Resumo

O presente trabalho faz parte de um projeto de investigação, no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

O objetivo geral deste trabalho é conhecer a importância que tem para os alunos a atribuição de responsabilidade na avaliação em Educação Física concedida pelo professor. O estudo incidiu sobre alunos do 10º ano, sendo 33 do género feminino e 37 do masculino, tendo no total uma amostra de 70 sujeitos, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos.

O questionário aplicado foi adaptado de Moreno, Vera & Cervelló (2006), sendo este constituído por 11 questões de resposta fechada, utilizando uma escala que vai desde 0 (discordo totalmente) a 100 (concordo totalmente), em que em cada uma das questões os indivíduos deveriam manifestar o seu grau de concordância.

Os resultados apontaram para uma participação dos alunos na avaliação nas aulas de Educação Física, mas em contrapartida, verificou-se que não lhes é dada oportunidade de escolher os jogos e exercícios das aulas.

Palavras-chave: Responsabilidade-Avaliação-Educação Física

Abstract

This work is part of a research project within the Master of Teacher Training in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education. The aim of this study is to know how important it is for students to assigning responsibility for evaluation in Physical Education granted by the teacher. The study focused on 10th grade students, 33 females and 37 males, with a total sample of 70 subjects, aged between 15 and 18 years.

The questionnaire was adapted from Moreno, Vera & Cervello (2006), which is composed of 11 questions of closed answer, using a scale ranging from 0 (strongly disagree) to 100 (totally agree), where in each of the issues individuals should express their degree of agreement.

The results showed a statistically significant difference in physical activity out of school due to the female and male gender.

The importance that students give their performance in the evaluation process shows a difference between males and females. The frequency of physical activity is presented as a key variable for students more value the allocation of responsibilities in the evaluation result.

Keywords: Responsibility-Evaluation-Physical Education

Introdução

O presente trabalho foi realizado no âmbito das atividades do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O seu objetivo prendeu-se com o conhecimento da importância que tem para os alunos a atribuição de responsabilidade na avaliação em Educação Física concedida pelo professor.

Como este foi um ano em que tivemos uma participação ativa na avaliação em contexto escolar, esta investigação revelou-se importante para conhecer como os alunos valorizam a sua participação na avaliação, para que pudéssemos satisfazer as necessidades de autonomia, de relação com o grupo e de compreensão.

Segundo Goudas, Dermitzaki & Bagiatis (2000), citado por Murcia, Lacárcel & Gimeno (2006) um estilo de ensino que fornece aos estudantes a oportunidade de escolher, de participar na aula e tomar decisões, proporciona uma participação mais agradável e tem efeitos positivos sobre a motivação intrínseca do aluno.

Como nos diz Hassandra, Goudas & Chroni, (2003) citado por Murcia, Lacárcel & Gimeno (2006) para que o aluno participe na avaliação é necessário que os professores deem oportunidades para tal. A participação dos alunos na avaliação, nomeadamente na Educação Física, utilizando a atribuição de responsabilidades poderá ajudar a que se estabeleça um clima onde cada aluno aprenda a reconhecer as habilidades e competências de si próprio e dos seus colegas.

Revisão da literatura

Hadji (1989) citado por Pinto (2004, p.1) afirma que a avaliação está intimamente articulada com a atividade humana e, como tal, a sua história parece ser também bastante antiga. Como refere Mateo (2000) citado por Pinto (2004, p.2), a avaliação é antes de mais uma forma específica de abordar, de conhecer e de se relacionar com uma dada realidade, que no nosso caso é a educativa.

A avaliação constitui-se como um processo sistemático com o objetivo de determinar em que medida os objetivos educativos são atingidos. É uma comparação entre os objetivos que constituem o sistema de referência e o estado do aluno na consecução desses objetivos (Pinto, 2004, p.13).

Conseguir ter um aluno com maior interesse, responsabilidade e compromisso com o assunto respeitante à avaliação e outros assuntos importantes em sala de aula, tem vindo a ser objeto de estudo. Está demonstrado que quando o professor estrutura um clima motivador que proporcione autonomia e responsabilidade ao aluno, estes valorizam melhor as aulas de Educação Física (Cervelló & cols., 2004; Duda, 2001; Jiménez, 2004; Roberts, 2001, citado por Murcia, Lacárcel & Gimeno, 2006).

Segundo Alderman (1978) citado por Nunes (1995) é necessário saber quais são os fatores mais importantes que influenciam os níveis de motivação no jovem, e é necessário saber como utilizar este conhecimento da melhor forma.

A motivação divide-se em Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca. Para Fernandes (1986), a motivação intrínseca é própria do indivíduo e a extrínseca é desencadeada pelo meio envolvente ao indivíduo. Assim, quando o professor dá aos alunos a possibilidade de participarem e tomarem decisões provoca efeitos mais positivos na motivação intrínseca do aluno. Este trabalho vem no âmbito da motivação intrínseca dos alunos, uma vez que se irá estudar se os professores permitem que os alunos participem na avaliação e na escolha de exercícios e jogos a serem realizados nas aulas.

A atribuição de responsabilidades ao aluno na avaliação enquadra-se dentro de uma proposta de estilos de ensino, onde se considera a produção de juízos do aluno frente à reprodução de juízos do educador, com o fim de aumentar o interesse dos alunos por participar nas decisões de avaliação e, por conseguinte, no seu próprio processo de aprendizagem (Murcia, Lacárcel & Gimeno, 2006, p. 732).

É importante conhecer como valorizam os alunos a sua participação para poder satisfazer as necessidades de autonomia, de relação com o grupo e de competência (Murcia, Lacárcel & Gimeno, 2006, p. 736).

Murcia, Lacárcel & Gimeno (2006) afirmam que a participação dos alunos na avaliação em EF utilizando a atribuição de responsabilidades pode contribuir para o estabelecimento de um clima onde o aluno valorize as suas habilidades e

respeite o outro, aprendendo a reconhecer o êxito que vai adquirindo sobre ele mesmo, sobre a sua competência e a dos outros (p.736).

Objetivos do estudo

Objetivo geral

Com este estudo, essencialmente exploratório relativamente à realidade portuguesa, pretende-se, não só, conhecer a importância que tem para os alunos a atribuição de responsabilidade na avaliação em Educação Física, concedida pelo professor mas, principalmente, dar um primeiro passo na validação do instrumento para a população em estudo, dada a relevância que reconhecemos ao que com ele se pretende estudar- a percepção, por parte do aluno, sobre a importância de intervir no seu processo de avaliação em Educação Física.

Objetivos específicos

Definiu-se como objetivos específicos:

- 1) O valor que os alunos atribuem à responsabilidade da sua participação na própria avaliação em Educação Física (F1) em função do género;
- 2) O valor que os alunos atribuem à responsabilidade da sua participação na própria avaliação em Educação Física (F1) em função da prática de atividade física;
- 3) O valor que os alunos atribuem à responsabilidade da sua participação na própria avaliação em Educação Física (F1) em função da frequência de prática por semana de atividade física;
- 4) O papel que os alunos dão ao seu desempenho no processo avaliativo (F2) em função do género;
- 5) O papel que os alunos dão ao seu desempenho no processo avaliativo (F2) em função da prática de atividade física;
- 6) O papel que os alunos dão ao seu desempenho no processo avaliativo (F2) em função da frequência de prática por semana de atividade física;

- 7) Perceber se a nota de Educação Física do ano letivo anterior é influenciada de acordo com alguma das variáveis estudadas (género; prática de atividade física e frequência de prática por semana de atividade física).

Onde os três primeiros estão relacionados com o Fator 1 (F1), que diz respeito às questões 1, 2, 3, 9 e 10 do questionário aplicado, os seguintes estão relacionados com o Fator 2 (F2), que diz respeito às questões 4, 5, 6, 7, 8 e 11, e, o último relacionado com a nota final de Educação Física do ano letivo anterior, do mesmo questionário e cuja estrutura apresentamos adiante.

Metodologia

Neste estudo recorreremos à metodologia quantitativa, uma vez que se pretendeu analisar objetiva e racionalmente os dados recolhidos, em que os resultados nos serviram de base para reflexão e discussão à luz de resultados de estudos anteriores.

Amostra

Participaram no estudo 70 alunos, referentes às turmas do 10º ano de escolaridade da Escola Secundária da Lousã. Dos participantes, 33 pertencem ao género feminino e 37 ao género masculino, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos.

Os critérios de elegibilidade dos sujeitos foram a autorização da direção da escola, o consentimento dos pais (**Anexo VII**), a concordância do aluno e ainda o completo preenchimento do questionário aplicado. Foi garantida a participação confidencial de todos os sujeitos.

Os dados dos participantes foram efetuados através do programa SPSS 23, a partir do qual se obteve os seguintes resultados:

Tabela 2 - Análise Estatística

Variáveis		Frequências	Média ± Desvio Padrão
Participantes (n=70)	33 género feminino	47,1 %	1,53 ± 0,503
	37 género masculino	52,9 %	
Ano de escolaridade	10 ^o ano	100,0 %	2,00 ± 0,000
Idade	15-18 anos	15 anos – 50,0 %	15,63 ± 0,765
		16 anos – 41,4 %	
		17 anos – 4,3 %	
		18 anos – 4,3 %	
Nota de Educação Física no ano letivo anterior	0 valores a 20 valores	3 valores – 18,6 %	
		4 valores – 28,6 %	
		5 valores – 38,6 %	
		8, 9, 13, 15, 18 valores – 1,4 %	
		14 valores – 4,3 %	
		16 valores – 2,9 %	
Praticas atividade física fora da escola	1 = sim	48,6 %	
	2= não	51,4 %	
Quantas vezes praticas atividade física?	1= ocasionalmente	21,4 %	
	2= 0-3 vezes por semana	50,0 %	
	3= mais de 3 vezes por semana	28,6 %	

Como podemos verificar na tabela 2, a média de idades dos participantes é de 15,63 ± 0,765, sendo a idade mínima 15 anos e a máxima 18 anos. Em relação à prática de atividade física fora da escola, esta apresenta uma percentagem de 49 %, o que nos indica que a maioria dos alunos não pratica atividade física fora da escola.

De realçar que os alunos que transitaram do 9ºano para o 10ºano de escolaridade apresentam a nota final em Educação Física de 0 a 5 valores e os alunos repetentes do 10ºano apresentam a nota de 0 a 20 valores.

Tabela 3 - Caracterização da amostra em relação ao nível de prática de atividade física fora da escola

	Masculino	Feminino
Pratica	23 (67,6%)	11 (32,4%)
Não pratica	14 (38,9%)	22 (61,1%)
	n= 37 (52,9%)	n= 33 (47,1%)

Teste Qui-Quadrado: $p= 0,016$

A partir dos dados da tabela 3, verifica-se que o valor do teste Qui-Quadrado apresenta um nível de significância de $p<0,05$, podendo-se concluir que existem diferenças estatisticamente significativas na prática de atividade física fora da escola em função do género masculino e feminino.

Medidas e Instrumentos

O questionário aplicado (**Anexo VI**) foi traduzido de Moreno, Vera & Cervelló (2006), sendo este constituído por 11 questões de resposta fechada, utilizando uma escala que vai desde 0 (discordo totalmente) a 100 (concordo totalmente), em que em cada uma das questões os indivíduos deveriam manifestar o seu grau de concordância.

Foi utilizado o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 23.

Na análise estatística, agruparam-se as variáveis em dois fatores: 1 e 2, sendo que o fator 1 correspondia às seguintes questões:

- Q1 – “Trabalhar junto do professor de Educação Física na decisão da minha nota é importante”;

- Q2 - “Participar na decisão da nota da disciplina de Educação Física é necessário para que o/a professor(a) conheça o meu esforço;
- Q3 – “Os/as alunos/alunas devem interessar-se por decidir a nota da disciplina de Educação Física”;
- Q9 – “Colaborar com o/a professor(a) na decisão da minha nota em Educação Física serve para conhecer melhor a minha habilidade físico-desportiva”
- Q10 – “Posso decidir a nota que mereço na disciplina de Educação Física”.

E o fator 2 correspondia às questões:

- Q4 – “O/a professor(a) de Educação Física pergunta-me a opinião que tenho sobre a minha avaliação”;
- Q5 – “O/a professor(a) de Educação Física consulta-me sobre a opinião que tenho da habilidade físico-desportiva dos meus/minhas colegas da turma”;
- Q6 – “Na minha turma de Educação Física, os/as alunos/alunas dizem ao professor(a) a opinião que temos da nossa habilidade físico-desportiva”;
- Q7 – “O/a meu/minha professor(a) de Educação Física permite-me planejar os meus próprios jogos e exercícios”;
- Q8 – “O/a meu/minha professor(a) de Educação Física pede-me a opinião dos jogos e exercícios que realizamos na turma”;
- Q11 – “Na turma de Educação Física os/as alunos/as decidem as atividades físicas que querem realizar”.

Foi necessário efetuar uma análise estatística quanto às seguintes variáveis: “género”, “se pratica atividade física fora da escola”, “a frequência de prática por semana de atividade física” e “a nota de Educação Física do ano letivo anterior”. Posteriormente verificou-se a normalidade da amostra, e realizando-se de seguida os testes paramétricos e testes não paramétricos e, por fim verificámos as associações/relação entre Fator 1, Fator 2 e a nota de Educação Física do ano letivo anterior.

Nos testes paramétricos e para testar se a amostra se podia pressupor normal utilizaram-se o teste de Kolmogorov-Smirnov e o teste de Shapiro-Wilks. De seguida, para testar duas amostras independentes utilizou-se o teste t e, para testar diferenças entre duas ou mais variáveis usou-se os testes ANOVA.

Nos testes não paramétricos e, para testar amostras independentes usou-se o teste de Mann-Whitney e o teste de Kruskal-Wallis.

Procedimentos de recolha de dados do estudo

A recolha dos dados foi realizada durante o 2º período do ano letivo 2015/2016. Foi aplicado um questionário “*A Responsabilidade do Aluno na*

Avaliação em Educação Física”, que foi adaptado e traduzido de “Escala de Responsabilidad de Alumno en la Evaluación em Educación Física (ERAEEF)” de Moreno, Vera & Cervelló (2006), no sentido de verificar a responsabilidade do aluno na avaliação em Educação Física, através do valor da atribuição de responsabilidade para o resultado da avaliação (Fator1 – F1) e através do papel da atribuição de responsabilidade dos alunos na avaliação (Fator 2 - F1).

Os questionários foram distribuídos no início das aulas de Educação Física, para preenchimento e entrega na própria aula, não demorando mais que 10 minutos o seu preenchimento.

Processamento de dados e Análise estatística

Após a aplicação dos questionários os dados foram introduzidos na base de dados do programa SPSS 23.

Concluída a base de dados:

- Fez-se uma análise descritiva das variáveis quantitativas (média, desvio padrão e intervalos) e uma análise de frequência das variáveis qualitativas;
- Nas variáveis cuja distribuição não era normal foram utilizados os testes não paramétricos;
- Nos testes paramétricos usou-se o Teste T e ANOVA e, nos testes não paramétricos recorreu-se a Mann-Whitney, Krushal-Wallis e Spearman, quando as variáveis não apresentam distribuição normal.
- Verificou-se as associações/relações entre Fator 1, Fator 2 e Nota de Educação Física do ano letivo anterior.

Para finalizar, verificou-se a distribuição das respostas dadas pelos alunos às questões, dividindo-as pelas respostas positivas e negativas.

Apresentação e Discussão dos Resultados

a) Análise estatística

a.1) Análise por Género

Tabela 4 - Análise por Género

	Masculino (n=37)	Feminino (n=33)
	Média ± Desvio Padrão	
Fator 1	67,405 ± 20,746	66,909 ± 18,365
Fator 2	51,243 ± 24,963	40,303 ± 18,796
Nota de Educação Física do ano letivo anterior	4,19 ± 3,126	5,70 ± 2,942

Para verificar se o valor médio é estatisticamente diferente para os dois géneros, com nível de significância de 5%, começamos assim por estudar a normalidade da população.

Em relação à normalidade optou-se por utilizar o teste Shapiro-Wilk, indicado para amostras pequenas, com 50 ou menos sujeitos.

Tabela 5 - Teste de normalidade

	Masculino (n=37)	Feminino (n=33)	Testes a utilizar
Fator 1	Sig = 0,000	Sig = 0,243	Mann-Whitney
Fator 2	Sig = 0,525	Sig = 0,431	Test T
Nota de Educação Física do ano letivo anterior	Sig = 0,000	Sig = 0,000	Mann-Whitney

A partir da tabela 5, podemos verificar que no Fator 1 e na nota de Educação Física do ano letivo anterior não há normalidade. Enquanto que no Fator 2, os dados estão normalmente distribuídos, uma vez que sig>0,05. Posto isto, para o

Fator 1 e para a nota de Educação Física do ano letivo anterior teremos de utilizar o teste de Mann-Whitney e, para o Fator 2 o Teste T.

Tabela 6 - Teste Mann-Whitney e Teste T

Mann-Whitney	
Fator 1	P = 0,596
Nota de Educação Física do ano letivo anterior	P = 0,055
Teste T	
Fator 2	Sig = 0,069 0,069 > 0,05 concluímos que existe uma homogeneidade de variâncias. Logo sig = 0,044

Após aplicação dos testes (tabela 6), podemos concluir que sendo $p > 0,05$, não existem diferenças estatisticamente significativas em relação às respostas do questionário tanto no Fator 1 como na nota de Educação Física, no que diz respeito ao género. Em relação ao Fator 2 e sendo $p < 0,05$, concluiu-se que existe diferença estatisticamente significativa no que diz respeito ao género.

a.2) Análise por nível de prática de atividade física

Tabela 7 - Análise por nível de prática de atividade física

	Não pratica (n=36)	Pratica (n=34)
	Média ± Desvio Padrão	
Fator 1	63,889 ± 23,265	70,641 ± 14,088
Fator 2	42,889 ± 18,770	49,471 ± 26,250
Nota de Educação Física do ano letivo anterior	4,81 ± 3,197	5,00 ± 3,065

Para verificar se o valor médio é estatisticamente diferente para os dois géneros, com nível de significância de 5%, começamos assim por estudar a normalidade da população.

Em relação à normalidade optou-se por utilizar o teste Shapiro-Wilk, indicado para amostras pequenas, com 50 ou menos sujeitos.

Tabela 8 - Teste de normalidade

	Shapiro-Wilk		
	Pratica (n=34)	Não Pratica (n=36)	Testes a utilizar
Fator 1	Sig = 0,267	Sig = 0,013	Mann-Whitney
Fator 2	Sig = 0,475	Sig = 0,582	Test T
Nota de Educação Física do ano letivo anterior	Sig = 0,000	Sig = 0,000	Mann-Whitney

A partir da tabela 8, podemos verificar que no Fator 1 e na nota de Educação Física do ano anterior não há normalidade. Enquanto que no fator 2, os dados estão normalmente distribuídos, uma vez que sig>0,05.

Tabela 9 - Teste de Mann-Whitney e Teste T

Mann-Whitney	
Fator 1	P = 0,284
Nota de Educação Física do ano letivo anterior	P = 0,744
Teste T	
Fator 2	Sig = 0,021 0,021 < 0,05 concluímos que não existe uma homogeneidade de variâncias. Logo sig = 0,235

A partir da tabela 9, podemos concluir que sendo $p > 0,05$, não existem diferenças estatisticamente significativas em relação às respostas do questionário tanto no Fator 1, como no Fator 2 e como na nota de Educação Física, no que diz respeito à prática de atividade física fora da escola.

a.3) Análise por frequência de prática de atividade física

Tabela 10 - Análise por frequência de prática de atividade física

	Nenhuma ou ocasionalmente	1 a 3 vezes por semana	Mais de 3 vezes por semana
	Média ± Desvio Padrão		
Fator 1	73,467 ± 18,039	59,200 ± 21,084	76,400 ± 10,515
Fator 2	41,733 ± 20,797	42,171 ± 20,668	56,200 ± 25,529
Nota de Educação Física do ano letivo anterior	4,33 ± 3,395	5,31 ± 3,094	4,60 ± 2,981

Para verificar se o valor médio é estatisticamente diferente para os dois gêneros, com nível de significância de 5%, começamos assim por estudar a normalidade da população.

Em relação à normalidade optou-se por utilizar o teste Shapiro-Wilk, indicado para amostras pequenas, com 50 ou menos sujeitos.

Tabela 11 - Teste de normalidade

	Shapiro-Wilk			
	Nenhuma ou ocasionalmente	1 a 3 vezes por semana	Mais de 3 vezes por semana	Testes a utilizar
Fator 1	Sig = 0,622	Sig = 0,005	Sig = 0,369	Kruskal-Wallis
Fator 2	Sig = 0,356	Sig = 0,224	Sig = 0,734	ANOVA
Nota de Educação Física do ano letivo anterior	Sig = 0,002	Sig = 0,000	Sig = 0,021	Kruskal-Wallis

A partir da tabela 11, podemos verificar que no Fator 1 e na nota de Educação Física do ano anterior, não há normalidade. Enquanto que no Fator 2, os dados estão normalmente distribuídos, uma vez que sig > 0,05.

Tabela 12 - Teste Kruskal-Wallis e ANOVA

Kruskal-Wallis	
Fator 1	P = 0,003
Nota de Educação Física do ano letivo anterior	P = 0,566
ANOVA	
Fator 2	Sig = 0,061 > 0,05

A partir da tabela, podemos concluir que sendo $p > 0,05$, não existem diferenças estatisticamente significativas em relação às respostas do questionário na nota de Educação Física e no Fator 2, no que diz respeito à frequência prática de atividade física.

Em relação ao Fator 1 e sendo $p < 0,05$, concluiu-se que existe diferença estatisticamente significativa no que diz respeito à frequência de prática de atividade física.

a.4) Associações/relações entre Fator 1, Fator 2 e Nota de Educação Física

Tabela 13 - Associações/Relações

		Fator 1	Fator 2	Nota de Educação Física
Spearman's rho	Fator 1	1,000	0,303*	0,005
			0,011	0,970
Fator 2		0,303*	1,000	-0,131
		0,011		0,281
Nota de Educação Física		0,005	-0,131	1,000
			0,970	0,281

*.Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed)

A partir dos dados obtidos:

Pode-se afirmar que em relação à correlação entre Fator 1 e Fator 2:

- O valor da correlação é possível, uma vez que pertence ao intervalo $[-1;+1]$;
- Como o valor da correlação é positivo, as duas variáveis são diretamente proporcionais ou variam no mesmo sentido.

Pode-se afirmar que em relação à correlação entre Fator 1 e a nota de Educação Física do ano letivo anterior:

- O valor da correlação é possível, uma vez que pertence ao intervalo $[-1;+1]$;
- Como o valor da correlação é positivo, as duas variáveis são diretamente proporcionais ou variam no mesmo sentido.

Pode-se afirmar que em relação à correlação entre Fator 2 e a nota de Educação Física do ano letivo anterior:

- O valor da correlação é possível, uma vez que pertence ao intervalo $[-1;+1]$;
- Como o valor da correlação é negativo, as duas variáveis são inversamente proporcionais ou variam em sentidos opostos.

a.5) Respostas dadas pelos alunos às questões

Tabela 14 – Distribuição das respostas dadas pelos alunos às questões

	Questões	%	% (total)
Questões formuladas de forma positiva	(1) Trabalhar junto do professor de Educação Física na decisão da minha nota é importante. Concordo muito bem Concordo bastante Concordo plenamente Concordo totalmente	10,0 % 20,0 % 20,0 % 18,6 %	68,6 %
	(2) Participar na decisão da nota da disciplina de Educação Física é necessário para que o professor conheça o meu esforço. Concordo muito bem Concordo bastante Concordo plenamente Concordo totalmente	14,3 % 20,0 % 21,4 % 15,7 %	71,4 %
	(3) Os/as alunos/alunas devem interessar-se por decidir a nota da disciplina de Educação Física. Concordo muito bem Concordo bastante Concordo plenamente Concordo totalmente	14,3 % 14,3 % 21,4 % 24,3 %	74,3 %
	(4) O/a professor(a) de Educação Física pergunta-me a opinião que tenho sobre a minha avaliação. Concordo muito bem Concordo bastante Concordo plenamente Concordo totalmente	8,6 % 10,0 % 25,7 % 34,3 %	78,6 %
	(6) Na minha turma de Educação Física, os/as alunos/alunas dizemos ao professor(a) a opinião que temos da nossa habilidade físico-desportiva. Concordo muito bem Concordo bastante Concordo plenamente Concordo totalmente	15,7 % 22,9 % 15,7 % 8,6 %	62,9 %
	(9) Colaborar com o/a professor(a) na decisão da minha nota em Educação Física serve para conhecer melhor a minha habilidade físico-desportiva. Concordo muito bem Concordo bastante Concordo plenamente Concordo totalmente	12,9 % 18,6 % 7,1 % 21,4 %	60 %

	(11) Na turma de Educação Física os/as alunos/alunas decidem as atividades físicas que querem realizar. Discordo totalmente Discordo bastante Discordo muito Discordo	41,4 % 12,9 % 7,1 % 7,1 %	68,5 %
	(5) O/a professor(a) de Educação Física consulta-me sobre a opinião que tenho da habilidade físico-desportiva dos meus/minhas colegas da turma. Concordo muito bem Concordo bastante Concordo plenamente Concordo totalmente	5,7 % 12,9 % 8,6 % 12,9 %	40,1 %
Questões formuladas de forma negativa	(7) O/a meu/minha professor(a) de Educação Física permite-me planejar os meus próprios jogos e exercícios. Discordo totalmente Discordo bastante Discordo muito Discordo	30,0 % 5,7 % 5,7 % 5,7 %	47,1 %
	(8) O/a meu/minha professor(a) de Educação Física pede-me a opinião dos jogos e exercícios que realizamos na turma. Discordo totalmente Discordo bastante Discordo muito Discordo	28,6 % 5,7 % 8,6 % 2,9 %	45,8 %
	(10) Posso decidir a nota que mereço na disciplina de Educação Física. Discordo totalmente Discordo bastante Discordo muito Discordo	25,7 % 5,7 % 7,1 % 7,1 %	45,6 %

Através dos resultados apresentados na tabela 14, nas questões referentes à avaliação (questão 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 9) verifica-se que os alunos evidenciam a participação na avaliação importante, uma vez que a maioria refere que concorda com as referidas questões. Quando não é dada a oportunidade ao aluno de participar no processo de avaliação, isto pode ser entendido como um ato autoritário por parte do professor, uma vez que este retira a capacidade de intervenção dos alunos. Na visão de Freire (1999, p.32) “um educador que restringe os educandos a um plano pessoal impede-os de criar. Muitos acham que os alunos devem repetir o que o professor diz na classe. Isso significa tomar

o sujeito como instrumento. O desenvolvimento de uma consciência crítica, que permite ao homem transformar a realidade, faz-se cada vez mais urgente”.

Segundo Cpllonch-Bujosa, et al. (2008) permitir que os alunos participem na própria avaliação é essencial para que tenham um maior conhecimento do seu trabalho e um maior envolvimento na aula. Domangue & Solmon (2011) afirmam que muitas vezes os alunos são apenas avaliados em relação à sua aptidão física e não no empenho, participação, motivação e evolução. Então, é necessário que o professor não dê apenas valor a um aluno com um bom desempenho motor nas aulas, mas sim àqueles que apresentem motivação e interesse e esforço em melhorar a sua *performance*, verificando-se no final uma evolução.

Os alunos devem ter a oportunidade de decidir e avaliarem-se a eles próprios e aos outros, e puderem assim ter uma opinião acerca da habilidade físico-desportiva. Os resultados deste estudo, referem que a maioria dos alunos afirma que os professores lhes dão oportunidades de participarem na avaliação, que segundo Hutzler & Bar-Eli (2013) permite a criação de alunos mais críticos, conscientes e autónomos.

De seguida, apresentamos as questões formuladas na negativa, relativamente à escolha dos exercícios e jogos pelos alunos. Verifica-se que a maioria dos alunos refere que os professores de Educação Física não permitem que eles planeiem os jogos e os exercícios da aula e nem pedem opinião sobre o que acharam dos jogos e exercícios feitos na mesma e planeados pelos professores, referindo ainda que o professor não permite que eles opinem sobre as atividades físicas que querem ver realizadas. Através dos resultados, podemos então verificar que os professores não têm em conta a atuação do aluno enquanto sujeito ativo. Os próprios alunos sentem que não podem ter uma participação mais ativa, dando opções de jogos e exercícios. Este entendimento está distante do que nos diz Fernandes (2009, p.59) “os alunos devem participar ativamente nos processos de aprendizagem e de avaliação”.

Se o professor apresentar na sua aula metodologias de ensino abertas e participativas, dando a oportunidade de os alunos escolherem os jogos ou exercícios da aula e dar a opinião sobre os que foram realizados, vai permitir que o aluno adquira uma maior autonomia (Smith, 2004). Contudo, os resultados do estudo do nosso trabalho vêm ao encontro do que nos diz Shehu (2009) que alguns professores estão relutantes a utilizar este tipo de método, uma vez que

ele gera uma sensação de falta de controlo nas suas aulas. Daí, a maioria dos alunos mencionar que o professor não lhes dá autonomia na escolha de jogos e exercícios a desenvolver na aula, nem pede opinião sobre os que foram realizados. Martos-García, et al. (2014) refere que, apesar dos receios na utilização desta metodologia por parte dos professores, estes são cada vez mais comuns. É necessário que o professor crie um ambiente de aprendizagem nas suas aulas que gere um clima positivo, para que afete de forma positiva a motivação intrínseca do aluno na prática de Educação Física. Se o professor permitir que os alunos, numa dada aula, escolham os exercícios/jogos a serem realizados, vai permitir aumentar a motivação dos mesmos, uma vez que estarão a realizar algo na sua “zona de conforto”. “Os professores devem dar voz aos estudantes, potenciar a autonomia e a liderança e procurar que todos experimentem o êxito nas tarefas que realizam” (Pascual & Wright, 2005, p.159).

O papel que o professor desempenha nas aulas de Educação Física e os conteúdos abordados influenciam a perceção do aluno (Escartí, Gutiérrez, Pascual, & Wright, 2013). Esta é uma razão pela qual a metodologia de ensino utilizada adquire um papel fundamental no processo educativo, afetando as opiniões e motivações (Dancer & Kamvounias, 2005). Segundo Pascual & Wright (2005) existem várias categorias que podem ser utilizadas pelos professores e que desenvolvem nos estudantes a aprendizagem da responsabilidade pessoal e social. Algumas delas são: “dá oportunidades de êxito”, ou seja, o professor deverá estruturar a aula de forma a que todos os alunos participem nas atividades e atinjam os objetivos; “liderança”, o professor poderá permitir aos alunos planear um exercício/jogo e ensiná-lo a toda a turma; “papel na avaliação”, dar aos alunos a oportunidade de participar juntamente com o professor na avaliação própria e dos colegas.

Assim, apesar de a maioria dos alunos responder que os professores permitem a participação na avaliação, não lhes dão oportunidade para escolher jogos/exercícios ou atividades físicas durante a aula, o que seria importante para que os alunos desenvolvessem a sua capacidade de liderança e autonomia, levando à motivação do aluno para às aulas de Educação Física.

Conclusões

Tendo sido o nosso propósito investigar sobre a importância que tem para os alunos a atribuição de responsabilidade na avaliação em Educação Física concedida pelo professor, concluiu-se que os professores permitem que os alunos participem na avaliação, perguntando a opinião que eles têm sobre a sua habilidade físico-desportiva e a dos colegas. Isto é fundamental para os alunos, uma vez que permite uma maior intervenção na aula e, como nos diz Hutzler & Bar-Eli (2013), a criação de alunos mais críticos e autônomos.

Utilizar a avaliação em Educação Física como processo de aprendizagem vai permitir a que os alunos tomem decisões futuras de forma responsável (Moreno, Vera & Cervelló, 2006).

Contudo, quanto à escolha pelos alunos dos exercícios e jogos das aulas, os resultados já são diferentes. A maioria dos alunos respondeu que não lhes é permitido escolher os jogos/exercícios da aula e que os professores nem pedem a opinião sobre os que são realizados durante a aula. Seria importante os professores darem a oportunidade aos alunos escolherem os exercícios da aula, desenvolvendo assim as capacidades de liderança e autonomia. Além disto, poderíamos ter alunos mais motivados nas aulas, principalmente aqueles que desvalorizam a disciplina de Educação Física.

Limitações e Sugestões para estudos futuros

A nossa opção de restringir este estudo apenas ao 10º ano de escolaridade, é limitadora para o estudo, em termos de generalização dos resultados. Seria importante, numa ação futura o alargamento deste estudo a um maior número de participantes, podendo abranger outras escolas e/ou outros anos de escolaridade.

Seria igualmente importante, num outro estudo, procurar adaptar e validar o questionário utilizado à realidade das nossas escolas e dos nossos alunos, já que o questionário utilizado apenas foi traduzido e conseqüentemente aplicado.

7. Conclusão

A oportunidade de termos tido a autonomia e responsabilidade de lecionar uma turma, foi das experiências mais marcantes que tivemos. Mesmo antes do começo do estágio, apercebemo-nos que este iria ser um marco importante na futura profissão enquanto docente e, também uma das experiências mais gratificantes que certamente iríamos vivenciar.

Estamos cientes, que nos tempos de hoje a área do ensino, não é uma área fácil, na oportunidade de emprego. Por isso, tentámos ao longo deste ano letivo desfrutar ao máximo de todos os momentos que foram surgindo, tentando transmitir os conhecimentos aos verdadeiros interessados de todo este processo, os alunos.

Foi este ano que nos proporcionou crescer, não só enquanto profissionais, mas também enquanto seres humanos. Os momentos pelos quais passámos, ao longo deste ano letivo, fizeram com que tivéssemos a certeza que esta será a profissão que queremos continuar a exercer.

Quando olhamos para trás, revemos um processo que não foi de todo fácil, encontrando pelo caminho alguns obstáculos, principalmente no começo desta etapa, mas que nos ajudaram a evoluir enquanto docentes.

Com o aproximar do fim do Estágio Pedagógico, várias são as preocupações que surgem nas nossas cabeças, nomeadamente em relação ao mercado de trabalho se encontrar sobredotado na área da docência. Contudo, não somos de desistir dos nossos sonhos e, temos a certeza que com ambição e luta iremos conseguir ter um futuro repleto de felicidade profissional e pessoal.

Termino com a esperança de num futuro muito breve poder lecionar outras turmas e começar a traçar o nosso caminho enquanto professores de Educação Física.

8. Bibliografia

Bento, J.C. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física: cultura física* (Terceira Edição ed.). Lisboa, Portugal: Livros Horizonte.

Capllonch-Bujosa, M., Buscá-Donet, F., Martín-Horcajo, M., Martínez-Mínguez, L., & Camerino-Foguet, O. (2008). *Trabajo docente en equipo en evaluación formativa: redes de trabajo y trabajo en red en educación física [Teacher team work in formative evaluation: networks and networking in physical education]*. *Revista Fuentes*, 8(1), 35-44.

Dancer, D., & Kamvounias, P. (2005). *Student involvement in assessment: a project designed to assess class participation fairly and reliably*. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 30(4), 445-454. doi: 10.1080/02602930500099235

Decreto Lei nº 139/2012 de 5 de julho. (2012) *Princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário*. *Diário da República Série. Nº 129, 3476-3491*.

Domangue, E. A., & Solmon, M. A. (2011). *Fitness testing: how do students make sense of the gender disparities?* *Sport, Education and Society*, 17(2), 207-224. doi: 10.1080/13573322.2011.607950.

Escartí, A., Gutiérrez, M., Pascual, C., & Wright, P. (2013). *Observación de las estrategias que emplean los profesores de educación física para enseñar responsabilidad personal y social [Observation of the strategies that physical education teachers use to teach personal and social responsibility]*. *Revista de Psicología del Deporte*, 22(1), 159-166.

Ferguson, K.J., Yesalis, C.E., Pomrehn, P.R., & KIRKPATRICK, M.B. (1989). *Attitudes, knowledge, and beliefs as predictors of exercise intent and behaviour in schoolchildren*. *Journal of School Health*, 59, pp.112-115.

Fernandes, D. (2009). *Avaliar para aprender: fundamentos práticos e políticas*. São Paulo: Editora UNESP.

Fernandes, U. (1986). *Motivações do jovem para as atividades físicas e desportivas* (Vol. III). Revista Horizonte.

Freire, P. (1999). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gozzi, M., & Ruete, H.M. (2006). *Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares*.

Gozzi, M., & Ruy, M.P. (2008). *Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física*.

Hutzler, Y., & Bar-Eli, M. (2013). *How to cope with bias while adapting for inclusion in Physical Education and Sports: A judgment and decision-making perspective*. *Quest*, 65(1), 57-71. doi: 10.1080/00336297.2012.727372

Maccario, B. (1982). *Théorie et Pratique de l'évaluation dans le pédagogie des activités physiques et sportives*. Paris: Vigot.

Martos-García, D., Torrent-Benavent, G., Durbà-Cardo, V., Saiz-Llopis, L., & Tamarit-López, E. (2014). *El desarrollo de la autonomía y la responsabilidad en educación física: un estudio de caso colaborativo en secundaria [The development of autonomy and responsibility in physical education: A collaborative case study in secondary]*. *Retos: Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, 26(2), 3-8.

Moreno, J.A., Vera, A., & Cervelló, E. (2006). *Evaluación participativa y responsabilidad en Educación Física*.

Nunes, M. (1995). *Motivação para a prática desportiva* (Vol. XII). Revista horizonte.

Escartí, A., Gutiérrez, M., Pascual, C., & Wright, P. (2013). *Observación de las estrategias que emplean los profesores de educación física para enseñar responsabilidad personal y social*. *Revista de Psicología del Deporte*.

Piéron, M. (1996). *Formação de professores. Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Faculdade de Motricidade Humana.

Pinto, J. (2004). *A avaliação em Educação*. Escola Superior de Educação de Setúbal (documento policopiado).

Ribeiro, L. (1999). *Tipos de avaliação*.

Salles-Costa, R., Heilborn, M., Werneck, G., Faerstein, E., & Lopes, C. (2003). *Gender and leisure-time physical activity*.

Santos, P. (2006). *Brincar com a Tradição*. São Brás de Alportel.

Shehu, J. (2009). *Professional development experiences of physical education teachers in Botswana: epistemological implications*. *Teacher Development*, 13(3), 267-283. doi: 10.1080/13664530903335608

Smith, A. (2004). *The inclusion of pupils with special educational needs in secondary school physical education*. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 9(1), 37-54. doi: 10.1080/1740898042000208115.

Siedentop, D. (1998). *Las estrategias generales de enseñanza*. In *Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona: INDE (pp. 273-294).

Tonello, M.G.M., & Pellegrini, A.M. (1998). *A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de Educação Física*.

Outras Referências

Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas da Lousã, 2014. Aprovado em reunião 24 de março de 2014. Conselho Geral Transitório (disponível em <https://www.dre.pt>).

Silva, E. (2013). *Didática da Educação Física e Desporto Escolar*. Apontamentos Pedagógicos de apoio ao Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário. Universidade de Coimbra. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Coimbra.

9. Anexos

- I. Ficha de Caracterização da Turma
- II. Modelo Plano de Aula
- III. Grelha de Avaliação Diagnóstica
- IV. Grelha de Avaliação Sumativa
- V. Certificados de Participação
- VI. Questionário “*A Responsabilidade do Aluno na Avaliação em Educação Física*”
- VII. Ficha de autorização para preenchimento dos questionários

I. Ficha de Caracterização da Turma



Núcleo de Estágio 2015 / 2016

Ficha de Caracterização

1- IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Nome: _____ Ano: ____ Turma: ____ Nº: ____

Sexo: F M Idade: _____ Data de Nascimento: _____

Morada: _____

Concelho: _____

Código Postal: _____ - _____ Localidade: _____

2- AGREGADO FAMILIAR

Nome do Pai: _____ Idade: _____

Profissão: _____ Habilitações Literárias: _____

Pratica desporto/exercício físico regularmente? Sim Não Se sim, qual? _____

Nome da Mãe: _____ Idade: _____

Profissão: _____ Habilitações Literárias: _____

Pratica desporto/exercício físico regularmente? Sim Não Se sim, qual? _____

Encarregado de Educação: _____

Grau de Parentesco: _____ Morada: _____

Código Postal: _____ - _____ Localidade: _____

Constituição do agregado familiar: Pai Mãe Irmãos Quantos? _____

Outros: _____

3- HABITAÇÃO

Vives em: Moradia Apartamento Outro Qual? _____

Dispões de quarto individual? Sim Não

Tens boas condições para estudar? Sim Não

Qual o Local habitual de estudo em casa? _____

Quantas horas de estudo fazes por semana? _____

4- SAÚDE

Tens algum problema de saúde? Sim Não

Qual? _____



Tomas algum medicamento regularmente? Sim Não

Qual? _____

Sofres de algum tipo de alergia? Sim Não

Qual? _____

Tens algum problema de visão? Sim Não

Qual? _____

Possuis Atestado Médico? Sim Não

Porquê? _____

5- TRANSPORTE

Como te deslocas para a escola?

Transportes públicos Automóvel Motociclo Bicicleta

A pé Outro. Qual? _____

Quanto tempo demoras a chegar à escola? _____

6- HÁBITOS

Quantas refeições fazes por dia? _____ Quais? (Assinala com um "X")

Pequeno-almoço Meio da manhã Almoço Lanche

Jantar Ceia

Onde costumas almoçar? _____

Fumas? Sim Não Quantos cigarros por dia? _____

Bebes bebidas alcoólicas? Sim Não Com que regularidade? _____

Quantas horas costumas dormir? _____

7- OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Onde passas habitualmente os teus tempos livres?

Casa Clube/Ginásio Rua Escola Café/bar Casa de amigos

Casa de familiares Outro. Qual? _____

Como ocupas os teus tempos livres?

Ler Jogar jogos de computador Estudar Ouvir música



Conversar com os amigos Namorar Ver televisão Praticar Desporto
 Cinema Passear Ajudar os pais Outros. Quais? _____

8- CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR E DESPORTIVA

Já reprovaste alguma vez? Sim Não Em que anos? _____

Quais os motivos? (assinala com um "X")

Doença Falta de estudo Problemas familiares Outros. Quais _____

Qual é a tua disciplina preferida? _____

Qual é a disciplina onde sentes mais dificuldades? _____

Participas em atividades extracurriculares da escola? Sim Não

Os teus pais ajudam ou tentam ajudar-te nos trabalhos de casa? Sim Não

Se não, qual o motivo? _____

Os teus pais comparecem nas reuniões da escola? Sim Não

De 1 a 5 qual o grau de motivação que tens na aula de Educação Física? _____

(1- Nada motivado e 5- Extremamente motivado)

Caraterísticas que aprecias no professor de Educação Física:

Exigência Sentido de Justiça Inteligência

Compreensão Pontualidade Participação Humor

Outra. Qual? _____

Quais as modalidades que mais gostas? _____

Quais as modalidades em que sentes maiores dificuldades? (enumera no máximo 3 modalidades) _____

Qual das seguintes modalidades nunca abordaste nas aulas de Educação Física? (assinala com um X a(s) que **não** abordaste). Basquetebol Atletismo Andebol Dança
Ginástica Acrobática

Qual a tua opinião sobre a escola? _____

9- APOIO ECONÓMICO

Já tiveste subsídio do S.A.S.E? Sim Não

Requereste subsídio para este ano? Sim Não

Obrigado pela tua cooperação. 😊



II. Modelo Plano de Aula

Nome	Carolina Filipa Duarte Lopes				
Ano letivo	2015/2016	Período		Aula	
Data		Turma		Duração	
Hora		Local		Nº de Alunos	
Unidade Didática					
Nº da aula da U.D		Total de aulas da U.D.			
Recursos materiais					
Função didática					
Objetivos da aula					
Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa	Critérios de êxito	
Total	Parcial				
Parte inicial					
Parte final					

III. Grelha de Avaliação Diagnóstica

Basquetebol - avaliação inicial																							
Nome do aluno																							
Número do aluno																							
Ação	Componente crítica	Ni vel	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Ocupação racional do espaço		Faz	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	
		Não faz					x				x					x	x						
Enquadramento <u>ofensivo</u>	Recebe a bola com as duas mãos e assume uma posição facial ao cesto.	Faz																					
	Enquadra-se em atitude ofensiva básica, optando pela acção mais ofensiva.	Não faz	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
		Faz	x	x	x	x		x	x		x	x	x				x		x	x	x	x	
		Não faz					x				x					x	x	x		x			
Enquadramento	A defender, marca o seu adversário directo, colocando-se entre este e o cesto.	Faz																					
	A defender acompanhando o seu adversário directo, procurando recuperar a posse da bola o mais rápido possível, dificulta o drible, o passe e o lançamento, colocando-se entre o jogador e o cesto na defesa do jogador com bola.	Não faz	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
		Faz	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x				x	x	x	x	x	x
		Não faz					x										x	x					
Desmarcação	Desmarca-se oportunamente, criando linhas de passe ofensivas (à frente da linha da bola), mantendo uma ocupação equilibrada do espaço.	Faz		x	x	x		x	x		x	x	x				x		x		x	x	
		Não faz	x				x				x				x	x	x		x		x		
	Desmarca-se em movimentos para o cesto e para a bola (trabalho de recepção), oferecendo linhas de passe ofensivas ao portador da bola.	Faz	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x				x	x	x	x	x	x
		Não faz					x										x	x					

IV. Grelha de Avaliação Sumativa

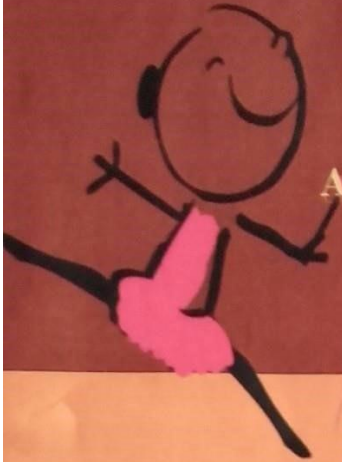
Número dos alunos	Domínio psicomotor (55%)							Domínio cognitivo (10%)	Domínio Socioafetivo (35%)					TOTAL						
	Ocupação do espaço	Recebe a bola com as duas mãos e assume uma posição facial ao cesto.	Enquadra-se em atitude ofensiva básica, optando pela acção mais ofensiva.	A defender, marca o seu adversário directo, colocando-se entre este e o cesto.	A defender acompanhando o seu adversário directo, procurando recuperar a posse da bola o mais rápido possível, dificulta o drible, o passe e o lançamento, colocando-se entre o jogador e o cesto na defesa do jogador com bola.	Desmarca-se oportunamente, criando linhas de passe ofensivas (à frente da linha da bola), mantendo uma ocupação equilibrada do espaço.	Desmarca-se para o cesto (trabalho oferecendo ofensivas em movimentos to e para a bola de recepção), linhas de passe ao portador da bola.	Critérios e ponderações	Disciplina Cumprimento das normas estabelecidas no Regulamento Interno e da disciplina (10%)	Assiduidade (10%)	EMPENHO (15%)			Psicomotor	cognitivo	cioafetivo	Notafinal	Nota Final	INF	Qualitativa
											Material (6%)	Pontualidade (3%)	Realização de tarefas de aula (6%)							
1	5	3	3	5	4	4	4	5	5	5	5	5	5	2,20	0,50	1,75	4,5	4	4+	B+
2	5	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	2,51	0,50	1,75	4,8	5	5-	MB-
3	5	4	4	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	2,44	0,50	1,75	4,7	5	5-	MB-
4	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2,67	0,50	1,75	4,9	5	5	MB
5	3	2	2	3	3	2	2	3	5	5	5	5	5	1,34	0,30	1,75	3,4	3	3+	S+
6	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2,67	0,50	1,75	4,9	5	5	MB
7	5	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	2,51	0,50	1,75	4,8	5	5-	MB-
8	4	2	3	4	3	4	3	4	5	5	5	5	5	1,81	0,40	1,75	4,0	4	4	B
9	5	4	4	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	2,44	0,50	1,75	4,7	5	5-	MB-

10	5	4	3	5	4	4	4	4	5	5	5	5	5	2,28	0,40	1,75	4,4	4	4+	B+
11	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2,67	0,50	1,75	4,9	5	5	MB
12	4	3	3	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	2,04	0,40	1,75	4,2	4	4+	B+
13	2	2	2	3	2	2	2	3	5	5	5	5	5	1,18	0,30	1,75	3,2	3	3+	S+
14	3	2	3	4	3	3	3	4	5	5	5	5	5	1,65	0,40	1,75	3,8	4	4-	B-
15	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2,75	0,50	1,75	5,0	5	5	MB
16	5	3	4	5	4	4	4	5	5	5	5	5	5	2,28	0,50	1,75	4,5	5	4+	B+
17	5	3	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2,51	0,50	1,75	4,8	5	5-	MB-
18	5	3	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	2,20	0,50	1,75	4,5	4	4+	B+
19	5	3	4	5	4	4	4	5	5	5	5	5	5	2,28	0,50	1,75	4,5	5	4+	B+
20	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2,59	0,50	1,75	4,8	5	5-	MB-

V. Certificados de Participação



CICLO DE CONFERÊNCIAS DE DIDÁTICA
DA
EDUCAÇÃO FÍSICA



A GINÁSTICA COMO MATÉRIA DE ENSINO

25 de setembro de 2015

CERTIFICADO

Certifica-se que Caedima Filipa Duarte Lopes esteve presente
na conferência com o tema: **A Ginástica Como Matéria de Ensino.**

Coimbra, 25 de setembro de 2015

A Coordenadora do MEEFEBS

(Prof. Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

O Diretor da FCDEF

(Prof. Doutor António José Figueiredo)



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

**Oficina
de Ideias**



em Educação Física

Certificado de participação



Certifica-se que **Carolina Filipa Duarte Lopes**, participou na *Oficina de Ideias em Educação Física*, realizado no dia 08 de abril de 2016 na Escola Secundária de Avelar Brotero - Coimbra

A organização reconhece que a sua participação contribuiu para elevar a qualidade do evento através da partilha de experiências, valorizando a sua capacidade de cooperação e reflexão no processo de formação.

A DIREÇÃO,

CICLO DE CONFERÊNCIAS DE DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A DANÇA COMO MATÉRIA DE ENSINO

27 novembro de 2015



CERTIFICADO

Certifica-se que Carolina Filiza Denele Lopes esteve presente
na conferência com o tema: **A Dança Como Matéria de Ensino.**

Coimbra, 27 novembro de 2015

A Coordenadora do MEEFEBS

(Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

O Diretor da FCDEF

(Prof. Doutor António José Figueiredo)



FACULDADE DE CIÊNCIAS
DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

VI. Questionário “A Responsabilidade do Aluno na Avaliação em Educação Física”

Questionário: “*A responsabilidade do aluno na avaliação em Educação Física.*”

(Adaptado e traduzido de “Escala de Responsabilidad de Alumno en la Evaluación em Educación Física (ERAEEF)” de Moreno, J.A., Vera, A., y Cervelló,E., 2006)

Este questionário faz parte de um projeto de investigação em ensino, no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos ensinos básico e secundário da FCDEF-UC, sendo o seu objetivo perceber a intervenção dos alunos na respetiva avaliação em Educação Física.

O questionário é anónimo e será aplicado por inquiridor, sendo apenas a equipa de investigação que terá acesso às respostas obtidas.

Tabela 15. Dados Demográficos

1) Género:		Feminino		Masculino		Idade:	
2) Ano de Escolaridade:							
3) Nota de Educação Física do ano letivo anterior:							
4) Praticas alguma atividade física fora da Escola?							
Não		Sim		Se Sim, Qual?			
5) Quantas vezes praticas atividade física?							
a) Ocasionalmente							
b) 0-3 vezes por semana							
c) Mais de 3 vezes por semana							

Cada afirmação é respondida através de uma escala de 0 (discordo totalmente) a 100 (concordo totalmente).

Coloca um círculo em volta do valor que na tua opinião se adequa à afirmação em questão.

Tabela 16. “Escala de Responsabilidad de Alumno en la Evaluación em Educación Física (ERAEEF)”. (Traduzido)

Em Educação Física....	Discordo totalmente Concordo totalmente
1. Trabalhar junto do professor de Educação Física na decisão da minha nota é importante.	0-10-20-30-40-50-60-70-80-90-100
2. Participar na decisão da nota da disciplina de Educação Física é necessário para que o/a professor(a) conheça o meu esforço.	0-10-20-30-40-50-60-70-80-90-100
3. Os/as alunos/alunas devem interessar-se por decidir a nota da disciplina de Educação Física.	0-10-20-30-40-50-60-70-80-90-100
4. O/a professor(a) de Educação Física pergunta-me a opinião que tenho sobre a minha avaliação.	0-10-20-30-40-50-60-70-80-90-100
5. O/a professor(a) de Educação Física consulta-me sobre a opinião que tenho da habilidade físico-desportiva dos meus/minhas colegas da turma.	0-10-20-30-40-50-60-70-80-90-100
6. Na minha turma de Educação Física, os /as alunos/alunas dizemos ao professor(a) a opinião que temos da nossa habilidade físico-desportiva.	0-10-20-30-40-50-60-70-80-90-100
7. O/a meu/minha professor(a) de Educação Física permite-me planear os meus próprios jogos e exercícios.	0-10-20-30-40-50-60-70-80-90-100
8. O/a meu/minha professor(a) de Educação Física pede-me a opinião dos jogos e exercícios que realizamos na turma.	0-10-20-30-40-50-60-70-80-90-100
9. Colaborar com o/a professor(a) na decisão da minha nota em Educação Física serve para conhecer melhor a minha habilidade físico-desportiva.	0-10-20-30-40-50-60-70-80-90-100
10. Posso decidir a nota que mereço na disciplina de Educação Física.	0-10-20-30-40-50-60-70-80-90-100
11. Na turma de Educação Física os/as alunos/as decidem as atividades físicas que querem realizar.	0-10-20-30-40-50-60-70-80-90-100

VII. Ficha de autorização para preenchimento dos questionários

Ficha De Autorização Para *O Preenchimento De Questionários*

Os questionários fazem parte de um projeto de investigação em ensino, no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos ensinos básico e secundário da FCDEF-UC, sendo o seu objetivo perceber a intervenção dos alunos na respetiva avaliação em Educação Física e as atitudes dos mesmos face à Educação Física.

Os presentes questionários são anónimos e serão aplicados por inquiridor, sendo apenas a equipa de investigação que terá acesso às respostas obtidas. O mesmo irá ser preenchido na aula de Educação Física.

Declaro que autorizo/não autorizo o/a meu/minha educando/a _____ nº ____ do ano/turma _____ a participar no questionários descritos.

_____/março/2016

O Encarregado de Educação:
